

Malófagos de Moçambique

Algumas espécies recolhidas em Galiformes

POR JOÃO TENDEIRO

Na África Oriental Portuguesa, as primeiras referências a malófagos devem-se a Howard, que, num trabalho publicado em 1912, assinalou vinte espécies, identificadas por Neumann, seis de Moçambique e as restantes da África do Sul ou sem indicação de procedência.

Dos referidos malófagos, as espécies *Goniocotes gigas* Nitzsch (= *Stenocrotaphus gigas*), *Lipeurus heterographus* [= *Gallipeurus heterographus heterographus* (Giebel)], *Lentes capensis* L. e *Menopon trigonocephalus* Olfers (= *Menopon gallinae* L.) foram apanhadas na galinha doméstica; *Goniodes stylifer* Nitzsch [= *Chelopistes meleagridis* (L.)], no peru doméstico; *Lipeurus columbae* (L.) (= *Columbicola columbae*), no pombo doméstico; *Degeeriella bicuspis* Nitzsch [= *Degeeriella hiaticulae* (Müller)], no marçarico de Swainson, *Stephanibyx inornatus* Swainson [= *Stephanibyx lugubris* (Lesson)]; *Philopterus setosus* Piaget, no pica-peixe riscado, *Halcyon chelicuti* (Stanley); *Phi-*

lopterus platystomus Nitzsch, no mi-lhafre, *Milvus aegyptius* Gmelin, e numa águia, provavelmente *Aquila rapax* Temminck; *Liotheum caudatum* (Giebel) (= *Colpocephalum caudatum*), no pássaro-secretário, *Sagittarius serpentarius* (Miller) ⁽¹⁾; *Trinoton anseris* Sulzer (= *Trinoton anserinum* Fabricius), num pequeno pato selvagem indeterminado; *Menopon* sp., num cuco de Burchell, *Centropus burchelli* Swainson; *Degeeriella vittata* Giebel, *Degeeriella* sp., *Goniocotes hologaster* Nitzsch, *Philopterus semivittatus* Giebel (= *Saemundssonina semivittata*), *Philopterus* sp., *Liotheum longicaudum* Nitzsch, *Menacanthus spiniger* (Enderlein) (= *Heterodoxus spiniger*) e *Menopon biseriatum* Piaget [= *Eomenacanthus stramineus* (Nitzsch)], sem indicação de hospedeiro.

(1) Devia tratar-se antes do *Colpocephalum cuculare* Giebel, descrito por Piaget, em 1874, como *Colpocephalum caudatum* var. *major*.

Em 1951, Tendeiro registou pela primeira vez em Moçambique dois malófagos do pássaro-secretário, *Falcolipeurus secretarius* (Giebel 1874) e *Colpocephalum cucullare* Giebel 1874, em colheitas efectuadas, em Junho de 1948, pela Missão Zoológica de Moçambique, chefiada pelo Prof. Fernando Frade.

Em 1952, o Dr. Stefan von Kéler, do Museu Zoológico da Universidade de Berlim, publicou no documentário *Moçambique*, de Lourenço Marques, os resultados dos seus estudos sobre os malófagos de alguns mamíferos e aves de Moçambique e da África do Sul, os primeiros colhidos durante um reconhecimento zoológico no Alto Limpopo, efectuado, de 2 de Maio a 2 de Julho de 1951, pelos Drs. F. Zumpt, do Instituto de Investigação Médica da África do Sul, e J. A. Travassos Santos Dias, chefe da 2.^a Subsecção de Entomologia da Missão de Combate às Tripanossomíases.

Nos mamíferos, von Kéler registou as espécies *Heterodoxus spiniger* (Enderlein 1909), encontrada no chagal, *Thos adustus adustus* (Sundevall); e *Bovicola hilli* Bedford 1934, da piva, *Kobus ellipsiprymnus ellipsiprymnus* (Ogilby). A primeira foi referida igualmente na Guiné Portuguesa, por Tendeiro (1953), como parasita do cão.

Os malófagos das aves foram recolhidos em pintadas, *Numida mitrata* Pallas e *Numida mitrata limpo-*

poensis Robats⁽¹⁾; na galinha doméstica, *Gallus gallus domesticus* L.; na galinha-de-poupa, *Guttera lividicollis* Roberts⁽²⁾; e em perdizes, *Francolinus sephaenae zambesiae* Praed, *Pternistes swainsoni* (A. Smith) e *Scleroptila levaillantoides* Valenciennes. O autor estudou as seguintes espécies: *Numidicola antennatus* (Kellog e Paine 1911), da *Numida mitrata* (Moçambique e África do Sul); *Menopon francolinus* Bedford 1920, do *Francolinus sephaenae zambesiae* (Moçambique); *Clayia theresae* Hopkins 1941, da *Numida mitrata* (Moçambique e África do Sul); *Clayia diasi* n. sp. [= *Clayia mjobergi* (Cummings 1914)], da *Guttera lividicollis* (Moçambique); *Menacanthus desousai* n. sp. [= *Menopon desousai* (von Kéler 1952)],

(1) Segundo o Prof. F. Frade (1953), na *Numida mitrata coronata* encontram-se todas as modalidades de forma e tamanho do casquete, «desde o tipo curto e acuminado, levemente inclinado para trás, apenas com 32 mm na ♀ n.º 796, de Gondola (Chimoio), lembrando o casquete de *mitrata* ao tipo longo, curvado em barrete, com 46 mm na ♀ n.º 1.214, de Mauèle (Chibuto), característico da forma *limpopoensis*, passando pela configuração típica de *coronata*, isto é, alto e erguido, como no ♂ n.º 1.213, pertencente ao mesmo bando que a ♀ n.º 1.214.

A coexistência destes dois tipos no mesmo bando e de intermediários conduz a pensar em cruzamentos, embora não sejam frequentes, visto que a reprodução se dá em época determinada, dissolvendo-se os bandos em casais.»

Como distribuição geográfica da *Numida mitrata coronata*, o autor indica o «litoral do Leste Africano, desde o Sul da colónia do Quênia até o vale do Zambeze (*mitrata*); Transval, Natal e parte leste da província do Cabo e Leste do Transval até à costa de Moçambique (*coronata limpopoensis*).»

(2) Frade (1953) inclui a *Guttera lividicollis lividicollis* na sinonímia da *Guttera edouardi edouardi* (Hartlaub).

na *Numida mitrata limpopoensis* (Moçambique); *Menacanthus cornutus* (Schömmmer 1913), no *Gallus gallus domesticus* (África do Sul); *Somaphantus lusius* Paine 1914, na *Numida mitrata* (África do Sul); *Stenocrotaphus gigas* (Taschenberg 1879), na *Numida mitrata* (Moçambique e África do Sul); *Stenocrotaphus perlatus* (Th. Clay 1940) (= *Kéleria perlata*), na *Numida mitrata* (Moçambique e África do Sul); *Solenodes assimilis* (Piaget 1880), no *Pternistes swainsoni* e no *Francoelinus sephaenae zambesiae* (Moçambique), e no *Pternistes afer* (Transval); *Solenodes scleroptilus* (Bedford 1929), na *Scleroptila levaillantoides* (Transval); *Goniocotes maculatus* Taschenberg 1882, na *Numida mitrata* (Moçambique e África do Sul); *Gallipeurus pternistis* (Bedford 1929), no *Pternistes swainsoni* (Moçambique) e na *Scleroptila afro* (Transval); *Gallipeurus lawrensis* (Bedford 1929), na *Numida mitrata* (Moçambique e África do Sul); *Lipeurus numidae* Denny 1842, na *Numida mitrata* (Moçambique e África do Sul); *Lipeurus silvai* n. sp., na *Guttera lividicollis* (Moçambique); e *Oxylipeurus vicentei* n. sp., na *Guttera lividicollis* (Moçambique).

«Our knowledge of the *Mallophaga* of Southern Africa — escreve von Kéler — is still very inadequate, in spite of the valuable work done by the late G. A. H. Bedford (1919-1930). Of the 750 known species of South African birds, only about 250 have been recorded as mallophagan hosts, while of the 300 mammalian

species from the same region, only 50 are known as mallophage hosts. Two thirds of the birds, and about half the mammals ⁽¹⁾ are therefore still to be investigated with respect to their mallophagan fauna.»

Em 1954, Tendeiro, num trabalho pertencente a uma série sobre malófagos da Guiné Portuguesa, completou o estudo das formas encontradas nalguns Galiformes guineenses com elementos referentes a parasitas idênticos de Moçambique.

«Quando o mesmo parasita se encontrava representado simultaneamente nas colecções da Guiné e de Moçambique — lê-se no referido trabalho —, o estudo dos malófagos guineenses completou-se com o dos espécimes moçambicanos, de modo a compará-los entre si e conseguir assim uma maior amplitude na descrição.

Nestes termos, enquanto os exemplares da Guiné Portuguesa representam todas as colheitas efectuadas até agora em Galiformes e formas decerto transviadas destes, no caso de Moçambique apenas entrámos em conta com os parasitas encontrados ao mesmo tempo nas duas províncias ultramarinas, reservando para estudos futuros os espécimes exclusivamente moçambicanos.»

As presentes notas apoiam-se em material colectado pelo médico veterinário Dr. Travassos Santos Dias

(1) «There are several families of mammals which are not believed to act as hosts to mallophages.»

numa pintada do Limpopo, *Numida mitrata limpopoensis* Robats ⁽¹⁾, e numa galinha-de-poupa, *Guttera edouardi edouardi* (Hartlaub), mortas em 16 de Setembro de 1953, em Sabié, no Sul do Save; e em exemplares obtidos, em 16 de Novembro de 1953, em peles de pintada, *Numida mitrata coronata* Gurney, e de *Guttera edouardi edouardi*, das colecções da Missão Zoológica de Moçambique conservadas no Centro de Zoologia da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar.

As espécies encontradas distribuem-se pelos seguintes Galiformes, todos da família *Phasianidae*:

1 — *Numida mitrata coronata*
Gurney

Pintada, galinha-do-mato — South African helmet-guineafowl

Lipeurus numidae (Denny 1842).
Lipeurus lawrensis lawrensis (Bedford 1929).

2 — *Numida mitrata limpopoensis*
Robats ⁽¹⁾

Numidicola antennatus (Kellogg e Paine 1911).

Clayia theresae Hopkins 1941.
Stenocrotaphus gigas (Taschenberg 1879).

Kéleria perlata (Th. Clay 1940).

3 — *Guttera edouardi edouardi*
(Hartlaub)

Galinha-de-poupa — South African crested guineafowl

Menopon lopesi Tendeiro 1954.
Diasiella cruzi n. gen., n. sp.
Clayia mjobergi (Cummings 1914).
Degeeriella sp.
Stenocrotaphus gigas (Taschenberg 1879).

Kéleria hopkinsi (Th. Clay 1940).
Lipeurus silvai silvai von Kéler 1952.
Oxylipeurus vicentei von Kéler 1952.

Superfamília MENOPONOIDEA
von Kéler 1938

Família MENOPONIDAE Mjöberg 1910

GÉNERO MENOPON NITZSCH 1818

Menopon lopesi Tendeiro 1954
(Microfots. 1 e 2)

HOSPEDEIROS

Guttera edouardi edouardi (Hartlaub), a galinha-de-poupa.

A descrição original foi feita a partir de exemplares provenientes desta ave e da *Guttera edouardi pallasi* (Guiné Portuguesa).

REFERÊNCIAS, MATERIAL
E LOCALIDADES

Missão Zoológica de Moçambique, espécimes recolhidos nas peles de *Guttera edouardi edouardi* das ref.^{as} 4, de 17/6/948 (Maputo, Sul do Save — 1 ♂), 145, de 26/6/948 (Maputo — 1 ♂), 467, de 20/7/948 (Goba, Sul do Save — 1 ♂ e 2 frag-

⁽¹⁾ Ver nota 1 da pág. 132.

mentos), 834, de 3/9/948 (Catambia, Manica e Sofala — 1 forma juvenil), e 1.473, de 10/4/948 (Saúte, Alto Limpopo, na margem direita — 1 forma juvenil); também na galinha-de-poupa, 2 ♂♂ colhidos pelo Dr. J. A. Travassos Santos Dias, em 16/9/953, em Sabié, no Sul do Save.

OBSERVAÇÕES

O estudo morfológico dos exemplares de Moçambique e da Guiné Portuguesa levou-nos à criação da nova espécie *Menopon lopesi*, dedicada ao Prof. Augusto Abreu Lopes, director da Escola Superior de Medicina Veterinária, de Lisboa.

A genitália do ♂ do *Menopon lopesi*, bastante diferente da dos outros *Menopon* dos Galiformes, caracteriza-se em particular: 1.º) pela placa basal estendendo-se, quando em repouso, à parte posterior do 2.º segmento abdominal; 2.º) pelo saco prepuccial finamente denticulado, com numerosos espinhos compridos e estreitos na parte média e duas formações quitinosas características; e 3.º) pelos parâmeros fortes, bastante mais compridos que os endómeros e com a extremidade posterior capitada e voltada para dentro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Descrito na Guiné Portuguesa e em Moçambique, o *Menopon lopesi* acompanha possivelmente a área de dispersão do género *Guttera* no continente africano.

GÉNERO NUMIDICOLA EWING 1927

Numidicola antennatus (Kellogg e Paine 1911)

(Figs. 1 e 2 — Microfots. 3 e 4)

SINONIMIA

Menopon antennatus Kellogg e Paine 1911, *Numidicola longicornis* Ewing 1927, *Numidicola antennata* Bedford 1932, *Numidicola antennatus* von Kéler 1952, *Numidicola antennata* Tendeiro 1954.

HOSPEDEIROS

Numida mitrata limpopoensis Robats, a pintada do Limpopo.

Referida ainda, por diversos autores, na *Numida mitrata* (Kellogg e Paine, 1911; von Kéler, 1952), *Numida ansorgii* (Ewing, 1927, como *Numidicola longicornis*), *Numida coronata* (Bedford, 1919), *Numida papillosa transvaalensis* (Bedford, 1932) e *Numida meleagris galeata* (Tendeiro, 1954).

REFERÊNCIAS, MATERIAL E LOCALIDADES

2 ♂♂, 2 ♀♀ e 3 formas juvenis, em material recolhido pelo Dr. J. A. Travassos Santos Dias, em 16/9/953, numa *Numida mitrata limpopoensis*, em Sabié, no Sul do Save.

OBSERVAÇÕES

Como referimos a propósito da espécie na Guiné, os nossos exemplares guineenses e moçambicanos integram-se nas linhas gerais da des-

crição de Kellogg e Paine, consistindo a principal diferença na quetotaxia menos abundante do protórax (vinte e quatro macroquetas em vez dos trinta e seis registados por aqueles autores).

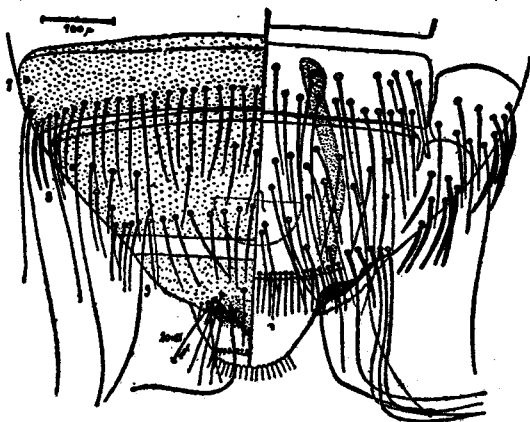


Fig. 1
Numidicola antennatus
Extremidade posterior da ♀
(Segundo VON KÉLER)

As antenas, por outro lado, apresentam dimensões inferiores às referidas por von Kéler para os exemplares moçambicanos e sul-africanos ⁽¹⁾ e semelhantes às dos espécimes da Guiné, expressas pelos seguintes números: 1.º articulo, 25,4 a 36,1 μ ; 2.º articulo, 43,6 a 56,6 μ ; 3.º articulo, 4,9 a 9,8 μ , e mais 4,9 a 10,7 μ para a peça hialina intercalar; 4.º articulo, 21,3 a 28,7 μ ; 5.º articulo, 72,1 a 90,1 μ ; total, 185,2 a 211,1 μ .

(1) 70-80 μ para o 1.º articulo, 140-155 μ para o 2.º, 20 μ para o 3.º (40 μ com a membrana intersegmental), 70-80 μ para o 4.º e 210-240 μ para o 5.º

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Sudão Egípcio, Quênia, África do Sul, Moçambique e Guiné Portuguesa, tendo sido registado pela primeira vez nesta última província ultramarina por Tendeiro (1954).

GÉNERO DIASIELLA NOV.

Cabeça pouco mais larga do que comprida, com a região fronto-clipeal mais ou menos angulosa. Mandíbulas castanho-escuras, bem quitinizadas, em particular o dente anterior da mandíbula direita, muito mais escuro que o da esquerda. Endosque-

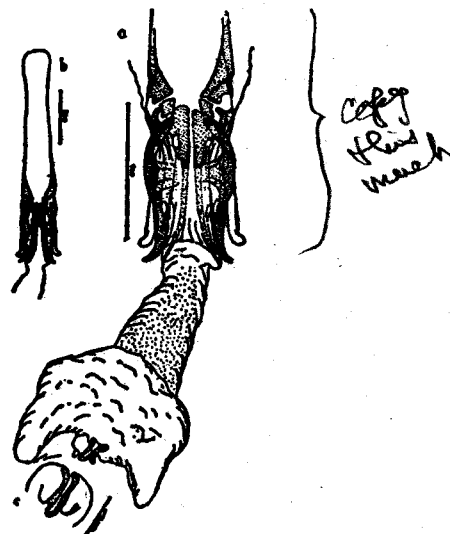


Fig. 2

Numidicola antennatus
Genitalia do ♂

- Superfície dorsal com o saco prepucial saído;
- Orgão total, com a placa basal, prepúcio omitido;
- Esclerito apical do prepúcio de um pênis na posição de repouso, plano horizontal

(Segundo VON KÉLER)

leto da cabeça pouco quitinizado. Esclerito faríngeo bem destacado, com os processos anteriores prolongados para a frente e um pouco divergentes. Antenas com cinco artículos, dos quais o 3.º muito curto e estreito e servindo de pedúnculo ao 4.º; fosseta antenal ampla. Região pré-ocular arredondada, mais ou menos proeminente. Seio ocular pouco profundo, formando um ângulo obtuso e como que estabelecendo a transição entre a ligeira reentrância do género *Somaphantus* Paine 1914 e o fundo entalhe do género *Clayia* Hopkins 1941.

Tórax um pouco mais comprido do que a cabeça, com o metanoto representado apenas por uma curta fimbria justaposta à parte anterior do metanoto. Patas fortes, com um pincel de cerdas espiniformes na face ventral do fémur do 3.º par.

Abdome oval mais ou menos alongado, com as placas terçais lenta e progressivamente mais esclerosadas de diante para trás. Espiráculos pequenos e não salientes. Quetotaxia dorsal com tendência para ser espiniforme. Do 4.º ao 6.º esternitos, um pincel de cerdas de cada lado. Genitália do ♂ caracterizada pela placa basal estreita e quitinizada e pelo saco prepucial finamente denticulado.

Espécies parasitas dos Galiformes parecendo restringir-se ao género *Guttera*.

Genotipo: *Diasiella cruzi* n. sp.

O género *Diasiella* nov. inclui também a *Diasiella wernecki* (Tendeiro 1954), descrita inicialmente na *Guttera edouardi pallasi* da Guiné Por-

tuguesa, como *Somaphantus wernecki*.

O novo género é dedicado ao médico veterinário Dr. J. A. Travassos Santos Dias, autor de trabalhos de grande projecção nos campos da patologia e parasitologia moçambicanas.

Diasiella cruzi n. sp.

(Figs. 3 e 4 — Microfots. 5 a 7)

HOSPEDEIRO

Guttera edouardi edouardi (Hartlaub), a galinha-de-poupa.

A *Guttera edouardi pallasi* (Stone), da Guiné Portuguesa, encontra-se parasitada pela outra espécie conhecida do mesmo género, *Diasiella wernecki* (Tendeiro 1954).

REFERÊNCIAS, MATERIAL E LOCALIDADES

Missão Zoológica de Moçambique, 1 ♀ obtida, em 20/10/953, na pele da *Guttera edouardi edouardi* da ref.ª 4, de 17/6/948, morta em Maputo, Sul do Save; 1 ♂ recolhido pelo Dr. J. A. Travassos Santos Dias, em 16/9/953, na mesma ave, em Sabié, também no Sul do Save.

MORFOLOGIA

Espécie pequena, pouco quitinizada, tendo o único ♂ da colecção 1,54 mm de comprimento por 0,43 mm de largura, com um índice corporal de 3,58; e a ♀, 1,80 mm por 0,55 mm, índice corporal 3,27. Tonalidade ge-

ral como na *Diasiella wernecki* (Tendeiro 1954)', castanho-amarelado-clara, com exceção dos últimos segmentos, em que se apresenta bastante mais carregada.

As dimensões encontradas no ♂ de *Diasiella wernecki*, único sexo descrito desta espécie, foram de 1,71 mm de comprimento por 0,66 mm de largura, com um índice corporal de 2,59.

Macho

Cabeça um pouco mais comprida do que larga, medindo 0,32 mm por 0,37 mm, índice cefálico 1,16. Região frontoclipeal nitidamente angulosa,

<i>Diasiella cruzi</i>	♂		♀	
	C	L	C	L
Cabeça	0,32	0,37	0,83	0,39
Protórax	0,20	0,33	0,22	0,35
Mesometatórax	0,17	0,42	0,19	0,50
Abdome	0,85	0,43	1,06	0,55
Comprimento total.	1,54		1,80	
Índice corporal	3,58		3,27	
Índice cefálico	1,16		1,18	

QUADRO I

Diasiella cruzi n. sp.

Medidas em milímetros; índices corporais e cefálicos
C — comprimento; L — largura

tendo de cada lado um pêlo e um cílio oscular e uma espinula e um espinho marginais; e, na face ventral, quatro pêlos submarginais. Mandíbulas bem quitinizadas, castanho-

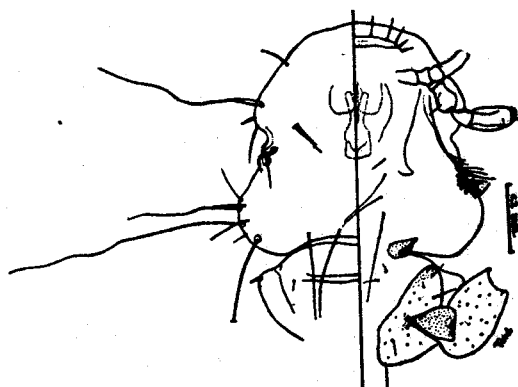


Fig 3

Diasiella cruzi n. sp., ♂
Fases dorsal e ventral da cabeça
(Original)

-escuras, sendo o dente anterior da direita — como na *Diasiella wernecki* e no *Somaphantus lusius* Paine 1914 — muito mais escuro que o da esquerda. Esclerito faríngeo — também como nas duas espécies que acabamos de citar — bem destacado, com os processos anteriores bastante prolongados para a frente e ligeiramente divergentes. Ganchos quitinosos ventrais ausentes. Antenas com cinco artículos, dos quais o 1.º curto e cilindróide, o 2.º dilatado no terço distal, o 3.º muito curto e estreito e como que servindo de pedúnculo ao 4.º, que é cônico, e o 5.º forte, comprido e cilindróide, um pouco engrossado na porção média; fosseta antenal ampla, atingindo a frente da têmpora anterior, mais oblíqua em relação à margem da cabeça que na *D. wernecki*. Região pré-ocular proeminente, arredondada, limitada posteriormente por um seio ocular bem marcado e tendo, de diante para trás, um cílio, uma macroqueta, um espi-

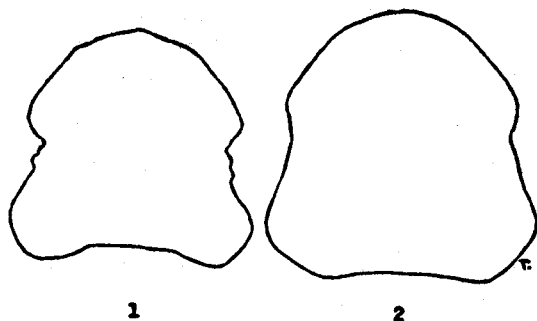


Fig. 4

Forma da cabeça dos ♂♂ de *Diasiella cruzi* n. sp. (1)
e *Diasiella wernecki* (TENDEIRO 1954) (2)
(Original)

nho e uma cerda espiniforme; para dentro, duas cerdas finas e, entre estas e o plano sagital, duas curtas espínulas, bem como outras duas mais para trás, em frente dos olhos. Olhos salientes, munidos de uma cerda dorsal curta e de um cílio ventral, e com a lente dividida parcialmente em duas na periferia. Franja ocular formada por treze cerdas espiniformes; à frente, uma cerda isolada. Região temporal alargada em relação ao resto da cabeça, mas num grau bastante menor que nas espécies do género *Clayia*. Têmporas arredondadas, com três macroquetas — a anterior mais curta —, duas cerdas espiniformes, três espinhos e duas curtas espínulas posteriores. Bordo occipital ligeiramente côncavo; duas cerdas occipitais fortes de cada lado. Região gular não quitinizada, ladeada por quatro cerdas, a posterior maior.

Tórax um pouco mais comprido que a cabeça (0,37 mm para 0,32 mm). *Protórax* subtrapezoidal, mais estreito que a cabeça, com um espi-

nho e duas cerdas espiniformes laterais e doze cerdas ao longo do bordo posterior arredondado. *Mesometatórax* trapezoidal, mais largo e um pouco mais curto que o protórax, com várias cerdas e espinhos laterais e doze cerdas numa fiada posterior. *Patas* fortes, com algumas cerdas e espinhos dispersos; um pincel de cerdas espiniformes na face ventral do fémur do 3.º par.

Abdome oval alongado, mais estreito que na *Diasiella wernecki*, medindo 0,85 mm por 0,43 mm no nosso exemplar. Placas tergais pouco quitinizadas, castanho-amarelado-claras nos primeiros segmentos, mais esclerosadas e tomando um tom mais escuro no 8.º e 9.º-10.º tergitos. Espiráculos muito pequenos, não salientes. Quetotaxia dorsal compreenden-

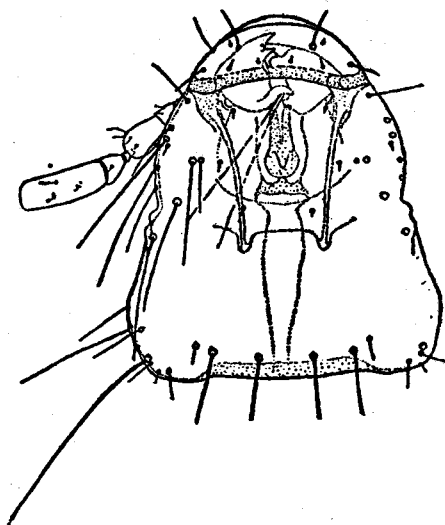


Fig. 5

Somaphantus lusius
Cabeça da ♀ (plano dorsal)
(Segundo VON KÄBLER)

do, de cada lado, algumas cerdas laterais, uma cerda pós-estigmática e, do 1.º ao 6.º tergitos, um renque de seis ou sete cerdas ao longo do bordo posterior das placas terçais, bem como uma cerda anterior mediana no 1.º segmento, três do 2.º ao 4.º e no 6.º, e duas no 5.º; no 7.º, quatro cerdas espiniformes de cada lado, mais curtas; no 8.º, três pares de espinhos curtos e muito grossos, um na linha sagital e um de cada lado; segmento terminal com numerosas cerdas e espinhos grossos marginais. Em contraste com a quetotaxia dorsal, a da superfície ventral é composta de cerdas fracas; do 4.º ao 6.º esternitos, como na *Diasiella wernecki*, um pincel de cerdas fracas de cada lado, menos fortes no 6.º *Genitália* do mesmo tipo da espécie anterior, caracterizada pela placa basal estreita e bem quitinizada, endómeros com comprimento aproximado do dos parâmeros e saco prepucial finamente denticulado.

Fêmea

Cabeça como no ♂, medindo no nosso exemplar 0,33 mm por 0,39 mm, e com um índice cefálico igual a 1,18.

Tórax como no ♂.

Abdome oval bastante alongado, mais comprido que no ♂, tendo no exemplar em estudo 1,06 mm de comprimento por 0,55 mm de largura. Placas terçais pouco quitinizadas, um pouco mais escuras nos últimos segmentos. 7.º e 8.º segmentos reunidos num conjunto único, definindo-se apenas, tanto dorsal como ventral-

mente, por um renque de cerdas terçais e outro de cerdas esternais, e pela quetotaxia pleural. 9.º segmento arredondado, recebendo na parte posterior o conjunto curto, estreito e incolor do 10.º e 11.º segmentos, munido no bordo livre de um renque de cílios curtos. Quetotaxia como no ♂, mas com as cerdas dos ângulos póstero-laterais dos pleuritos substituídas por macroquetas.

OBSERVAÇÕES

A morfologia geral da *Diasiella cruzi* integra-se quase por completo no género *Clayia*, tal como este foi definido na descrição original de Hopkins (1941): «Menoponidae with a very distinct patch of coarse spine-like setae on the ventral surface of the hind femur and patches of smaller setae on abdominal sternites 3 to 7 inclusive, these setae not forming definite combs as in *Colpocephalum*, *Tetrophthalmus*, *Turacoeca* and other genera, but resembling those found in *Actornithophilus* or *Menopon*. Head much as in *Colpocephalum s. str.*, with a deep incision in front of the eye; eye well-developed, lens partially divided into two by a constriction; endoskeleton of head weakly sclerotised. Thorax as in *Colpocephalum s. str.* Whole chaetotaxy marked by a strong tendency for the setae to be stout and spine-like. Male genitalia characteristic, basal plate rather long and moderately broad, parameres and endomeres free distally, rod-like and almost alike.»

A diagnose diferencial com este género é dada particularmente, além de outros pormenores, pelo seio ocular menos profundo, forma diferente da cabeça e presença de pincéis apenas do 4.º ao 6.º esternitos, e não do 3.º ao 7.º A menor largura da cabeça em relação à *Clayia mjobergi*, por exemplo, exprime-se bem pelo índice cefálico de 1,16 para o ♂ e de 1,18 para a ♀, em vez dos índices de 1,38 a 1,50 encontrados por nós para o ♂ daquela espécie — 1,60 segundo Cummings —, e de 1,76 referido por este autor para a ♀.

Nos nossos recentes estudos sobre os malófagos dos Galiformes guineenses descrevemos a nova espécie *Somaphantus wernecki*, parasita da *Guttera edouardi pallasi*.

Segundo Paine (1914), o género *Somaphantus* «is most like *Menopon*, but in general appearance is unlike any other Mallophagan; it may be easily separated from *Menopon* in having the sides of the head nearly straight and by the elongate form of the body.

Species small, inconspicuous, with weak chitination; form elongate, narrow, longer than wide, with sides nearly straight. Antennal fossa long, narrow, parallel to the sides of the head and reaching back onto the temples. The antennae are well developed for the *Liotheidae* and in all species taken are carried exposed. Pharyngeal sclerite present, conspicuous, with anterior processes much prolonged forward and but slightly divergent, as in *Menopon* and *Colpo-*

cephalum. Thorax narrow, the prothorax rounded and the metathorax continuous with the narrow, elongated abdomen. Abdomen well clothed with many long hairs; last segment in female somewhat truncate, but in the male rounded and protruding. Genitalia inconspicuous, apparently consisting of two short, curving, flat blades.»

Ferris, em 1924, caracterizou por sua vez o *Somaphantus lusius*, espécie tipo do género, como «a very slender, weakly chitinized and hairy form».

Nas chaves dicotómicas de Bedford para os menoponídeos sul-africanos (1932), o género *Somaphantus* é definido sucessivamente pela região gular sem placa bem definida, antenas alongadas, corpo comprido e estreito, largura do protórax não atingindo o dobro do seu comprimento e tergitos com numerosas cerdas ⁽¹⁾.

Como então escrevemos, «o exemplar da *Guttera edouardi pallasi* da Guiné Portuguesa não se integra por completo na definição do género, tal como foi feita por Paine e por Bedford. Como se viu, tanto num como no outro caso indica-se o corpo ou o abdome comprido e estreito, enquanto naquela espécie o abdome é oval

(1) «8. Gular region without a plate, or if present faintly indicated. 10. Antennae elongated, the apical joint long and slender, about as long as, or longer than, the two penultimate joints together; ocular emarginations indistinct; on Galliformes. 12. Species long and slender; prothorax less than twice as wide as long; tergites with numerous setae.»

um tanto largo e relativamente muito mais curto que no *S. lusius*.

A conformação diferente do contorno abdominal fez-nos hesitar sobre se devíamos ou não incluir o nosso parasita no género *Somaphantus* ou criar antes para ele um género novo.

O aspecto característico da cabeça — se bem que relativamente mais curta, que no *S. lusius* — e o facto de estarmos na presença de um género que, passados já quarenta anos sobre a sua criação, apenas comporta uma única espécie fizeram-nos decidir provisoriamente para a primeira daquelas alternativas, isto é, considerar o malófago em estudo como uma espécie nova do género *Somaphantus*, alargando ao mesmo tempo os limites deste, de modo a admitir tanto formas estreitas como formas largas.»

A comparação ulterior do *Somaphantus wernecki* com o parasita agora estudado na *Guttera edouardi edouardi* fez-nos ressaltar a extrema semelhança entre as duas espécies. Com excepção da forma diferente da cabeça, expressa em particular no seio ocular mais pronunciado, e do maior alongamento do abdome, a morfologia da nova espécie sobre-põe-se quase à daquele, como se verifica com facilidade pela leitura das descrições e pela observação da respectiva iconografia.

Quer dizer, se atendêssemos à sistematização proposta e conservássemos a espécie *wernecki* no género

Somaphantus, teríamos que colocar o novo parasita — estreitamente aparentado com ela, mas com um seio ocular apreciável — num género novo, uma vez que as suas características peculiares não permitiam incluí-lo naquele nem em nenhum dos géneros conhecidos. E, para o fazermos, seríamos obrigados a alargar o âmbito da definição original do género *Somaphantus*, de modo a admitir ao mesmo tempo nele formas compridas e estreitas e formas ovais mais ou menos largas.

A estreita aproximação entre as duas espécies exprime-se por um certo número de caracteres morfológicos comuns, mais que suficientes para permitir a sua reunião no novo género *Diasiella*. Em relação à diferença de forma do seio ocular, a dificuldade ficou arredada ao considerarmos, na definição do género, o «seio ocular pouco profundo, mais ou menos vincado, formando um ângulo obtuso e como que estabelecendo a transição entre a ligeira reentrância do género *Somaphantus* Paine 1914 e o fundo entalhe do género *Clayia* Hopkins 1941».

O novo malófago recolhido na *Guttera edouardi edouardi* da África Oriental Portuguesa passa assim a constituir a espécie tipo do género *Diasiella*, recebendo a denominação específica de *Diasiella cruzi* n. sp., em homenagem ao médico veterinário Dr. António Alves da Cruz, parasitologista do Laboratório Central de Patologia Veterinária, de Lisboa.

DEPÓSITOS

Colecção parasitológica do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, registos 75 (♂ holotipo)¹ e 76 (♀ alotipo).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Moçambique, tendo apenas sido registado até agora no Sul do Save (Maputo e Sabié).

GÉNERO *CLAYIA* HOPKINS 1941

Clayia mjobergi (Cummings 1914)

(Figs. 6 a 11 — Microfots. 9 e 10)

SINONÍMIA

Colpocephalum mjobergi Cummings 1914, *Clayia mjobergi* Hopkins 1941, *Clayia diasi* von Kéler 1952, *Clayia mjobergi* Tendeiro 1954.

HOSPEDEIROS

Guttera edouardi edouardi (Hartlaub), a galinha-de-poupa.

Registado ainda na *Guttera edouardi pallasii* (= *Guttera cristata*), por Cummings (1914) e por Tendeiro (1953); e na *Guttera lividicollis* (¹), por von Kéler.

(¹) Segundo o prof F. Frade (1953), a forma *lividicollis* deve entrar na sinonímia da *Guttera edouardi edouardi*.

REFERENCIAS, MATERIAL
E LOCALIDADES

Missão Zoológica de Moçambique, 1 ♂ e 1 forma juvenil, recolhidos em 16-11-953 na pele da *Guttera edouardi edouardi* na ref.^a 467, de

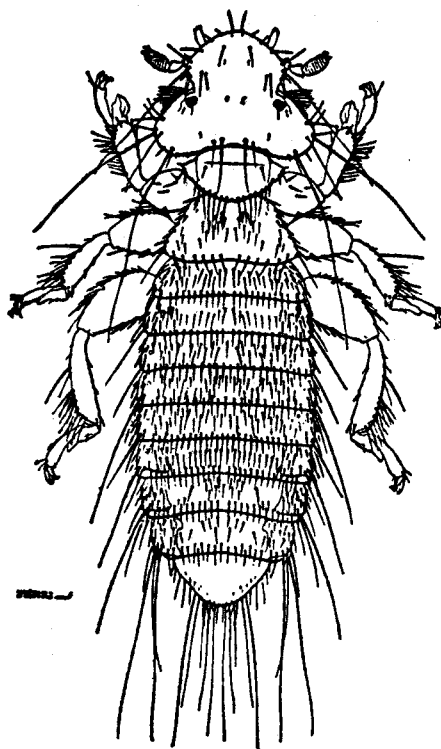


Fig. 6

Clayia mjobergi ♂

(Segundo CUMMINGS)

20/7/948 (Goba, Sul do Save); 1 forma juvenil apanhada no mesmo hospedeiro pelo Dr. Travassos Santos Dias, em 16/9/953, em Sabié, também no Sul do Save.

OBSERVAÇÕES

Descrita inicialmente por Cummings em exemplares recolhidos na *Guttera cristata* — agora incluída na sinonímia da *Guttera edouardi pallasii* —, foi redescrita por von Kéler

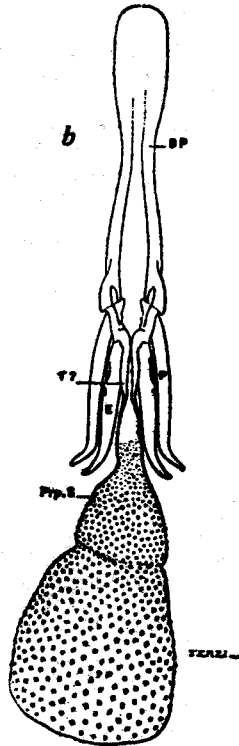


Fig. 7

Clayia mjobergi

Aparelho copulador masculino: BP, placa basal; E, endómero; P, parâmero; T, telómero?; Prp. S, saco prepucial

(Segundo CUMMINGS)

(1952), com a denominação de *Clayia diasi* n. sp., a partir de 2 ♀♀ e 13 formas juvenis obtidas na *Guttera lividicollis*, de Moçambique.

Em 1954 estudámos de novo a espécie, pela observação de 1 ♂, 1 ♀ e 1 forma juvenil da *Guttera edouardi pallasii*, da Guiné, e de 1 ♂ e 2 formas juvenis da *Guttera edouardi edouardi*, de Moçambique, ao mesmo tempo que estabelecemos a identidade da *Clayia mjobergi* e da *Clayia diasi*, com prioridade da primeira.



Fig. 8

Clayia mjobergi
Genitália do ♂

(Segundo TENDEIRO)

Como então escrevemos, a homologação das duas espécies foi nos facilitada sobremaneira pelo facto de termos trabalhado com material originário das mesmas espécies ornitológicas donde provieram os exemplares estudados por Cummings e por von Kéler.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A área de distribuição reconhecida compreende a Uganda (Cummings,

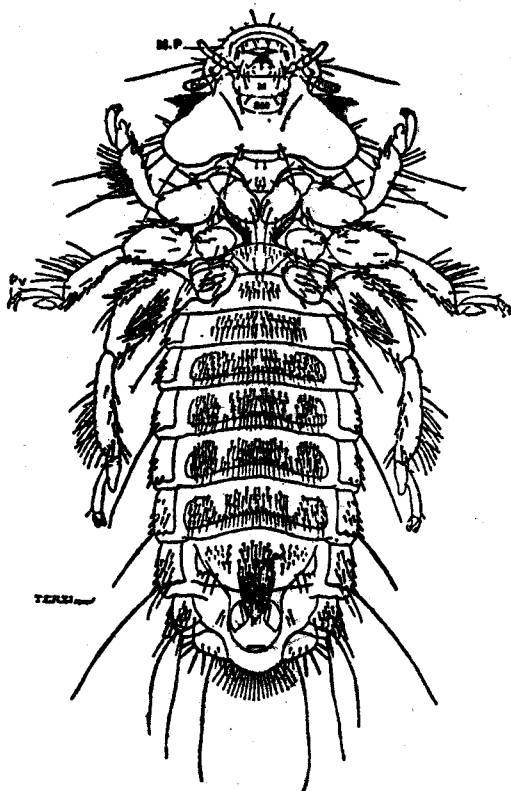


Fig. 9

Clayia mjobergi, ♀

Superfície ventral: *M*, mento; *MP* — palpo maxilar; *PV*, pulvilo; *SM*, submento

(Segundo CUMMINGS)

1941), Moçambique (von Kéler, 1952; Tendeiro, 1954) e a Guiné Portuguesa (Tendeiro, 1954).

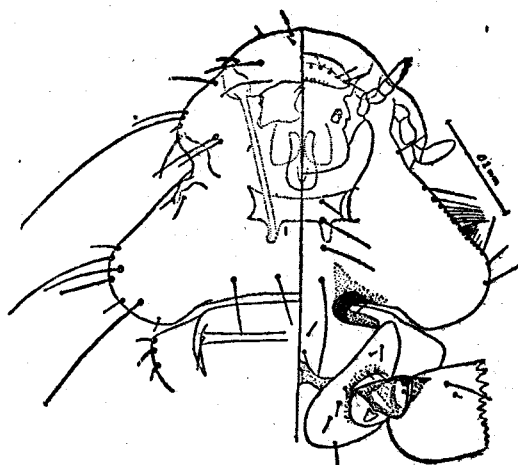


Fig. 10

Clayia mjobergi
Cabeça da ♀

(Segundo VON KÉLER, como *Clayia diasi*)

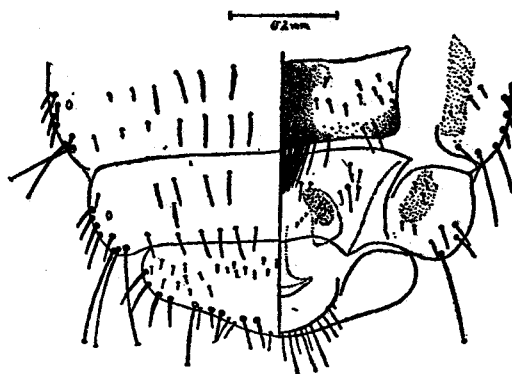


Fig. 11

Clayia mjobergi
Extremidade posterior da ♀

(Segundo VON KÉLER, como *Clayia diasi*)

Clayia theresae Hopkins 1941
(Figs. 12 a 14 — Microfots. 11 e 12)

HOSPEDEIROS

Numida mitrata limpopoensis Robats, a pintada do Limpopo.

Registada anteriormente, por Hopkins (1941), na *Numida meleagris major* (Hartlaub); por von Kéler (1952), na *Numida mitrata mitrata* Pallas, *Numida mitrata limpopoensis* Robats e *Pternistes swainsoni* (Smith); e por Tendeiro (1954), na

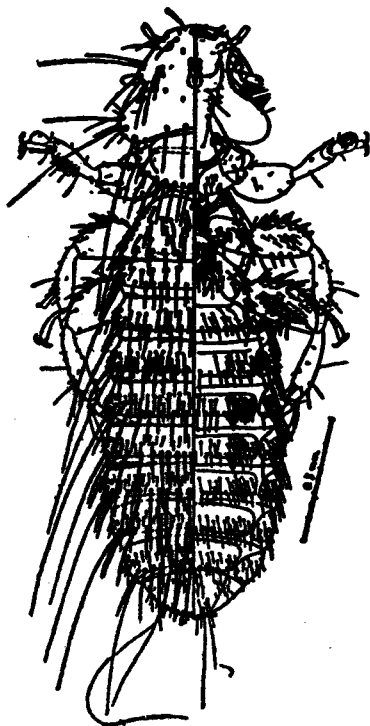


Fig. 12

Clayia theresae, ♂

(Segundo VON KÉLER)

pintada do Limpopo e na *Numida meleagris galeata* Pallas.

REFERÊNCIAS, MATERIAL E LOCALIDADES

1 ♂ e 2 ♀♀, identificados em material recolhido, em 16/9/953, pelo Dr. Travassos Santos Dias, numa *Numida mitrata limpopoensis*, em Sabié, no Sul do Save.

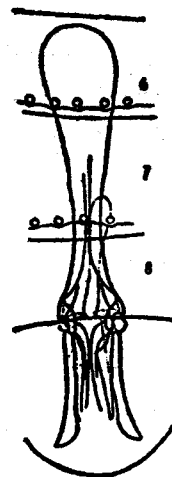


Fig. 13

Clayia theresae
Genitália do ♂

(Segundo VON KÉLER)

OBSERVAÇÕES

Como concluímos no estudo feito em 1954, apoiado em 2 ♂♂ da *Numida meleagris galeata* Guiné e 1 ♂ e 2 ♂♂ da *Numida mitrata limpopoensis* (Moçambique), os nossos exemplares guineenses e moçambicanos não mostraram diferenças sensíveis das descrições de Hopkins (1941) e de von Kéler (1952).

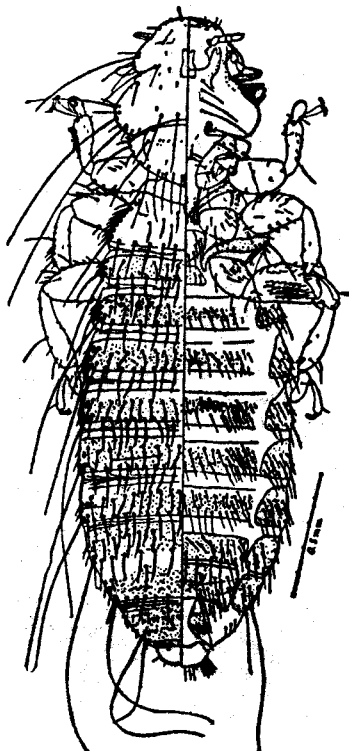


Fig. 14
Clayia theresae, ♀
(Segundo VON KÉLER)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Uganda (Hopkins, 1941), África do Sul (von Kéler, 1952), Moçambique (von Kéler, 1952; Tendeiro, 1954), Guiné Portuguesa (Tendeiro, 1954).

Superfamília NIRMOIDEA von Kéler 1938

Família NIRMIDAE (Samouelle 1819)

GÉNERO *DEGEERIELLA* NEUMANN 1906

Degeeriella sp.

HOSPEDEIRO

Guttera edouardi edouardi (Hartlaub)¹, a galinha-de-poupa.

REFERENCIA, MATERIAL E LOCALIDADE

Missão Zoológica de Moçambique, na pele da *Guttera edouardi edouardi* da ref.^a 834, de 3/9/948 (Catambia, Beira — 1 ♀).

OBSERVAÇÕES

O género *Degeeriella* Neumann 1906 compreende numerosas espécies parasitas dos Falconiformes, algumas das quais bastante aproximadas entre si e cujas descrições são em certos casos deveras incompletas, tendo-se perdido os tipos de muitas delas.

Por este motivo, apenas depois do estudo dos malófagos dos Falconiformes do ultramar português, que temos em preparação, poderemos tentar possivelmente a identificação do exemplar em causa, pela sua comparação com o restante material do mesmo género.

Família GONIODIDAE Mjöberg 1910

Subfamília HOMOCERINAE von Kéler 1939

GÉNERO *STENOCROTAPHUS* VON KÉLER 1939

Stenocrotaphus gigas (Taschenberg 1879)

(Figs. 15 e 16 — Microfots. 15 e 16)

SINONIMIA

Gonicotes hologaster Denny (nec Nitzsch) 1842, *Gonicotes gigas* Taschenberg 1879, *Gonicotes abdo-*

minalis Piaget 1880, *Stenocrotaphus gigas* von Kéler 1939. *Goniodes gigas* Th. Clay 1940.

HOSPEDEIROS

Numida mitrata limpopoensis Roberts, a pintada do Limpopo; *Guttera edouardi edouardi* (Hartlaub), a galinha-de-poupa.

Além destes hospedeiros, o *Stenocrotaphus gigas* tem sido referido no *Gallus gallus domesticus* L., *Numida mitrata*, *Numida papillosa transva-*

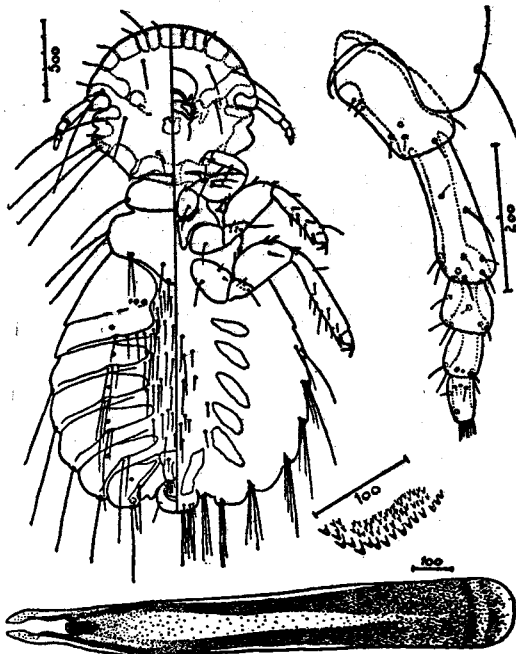


Fig 15

Stenocrotaphus gigas, ♂

Superfície dorsal e ventral do corpo, face ventral da antena, pormenor da denticulação do papo e genitália

(Segundo VON KÉLER)

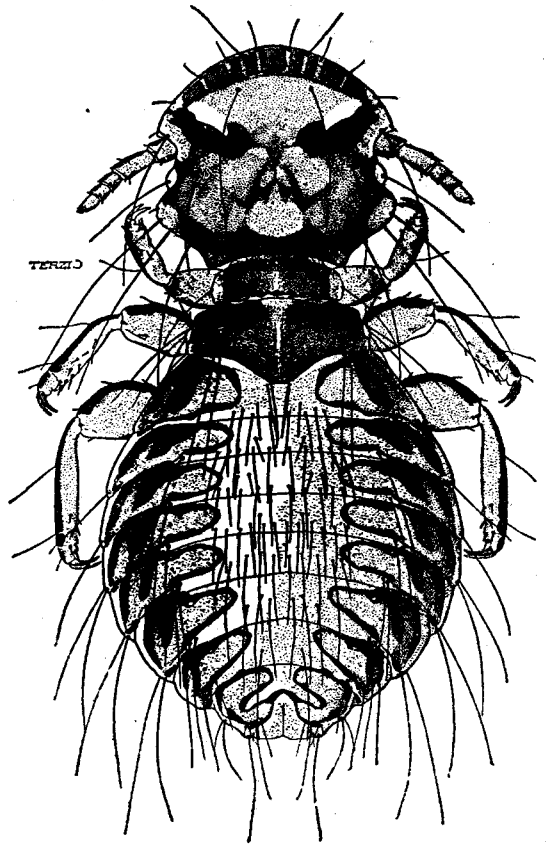


Fig. 16

Stenocrotaphus gigas, ♀

(Segundo TH. CLAY, em desenho de Terzi)

lensis, *Numida papillosa* Reichenow, *Numida meleagris major* Hartlaub, *Numida meleagris rikwae* Reichenow, *Numida meleagris coronata* Gurney, *Numida meleagris callewaerti* Chapin, *Numida meleagris reichenowi* Ogilvie-Grant, *Guttera edouardi seth-smithi* Neumann, *Guttera edouardi sclateri* Reichenow, *Guttera plumifera plumifera* (Cassin) e *Crossoptilon mantschuricum*.

REFERÊNCIAS, MATERIAL
E LOCALIDADES

Missão Zoológica de Moçambique, 1 ♀ obtida, em 16/11/953, na *Guttera edouardi edouardi* da ref.^a 5, de 17/6/948, do Maputo; 1 forma juvenil, num lote apanhado pelo Dr. Travassos Santos Dias, em 16/9/953, numa *Numida mitrata limpopoensis*, em Sabié, no Sul do Save.

OBSERVAÇÕES

Além do estudo de von Kéler (1952) sobre o *Stenocrotaphus gigas* de Moçambique, a descrição de exemplares guineenses e moçambicanos da espécie foi feita por nós num trabalho anterior, nada havendo a acrescentar sobre o assunto.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Cosmopolita. Em Moçambique foi estudado por von Kéler (1952) e por Tendeiro (1954).

Subfamília BUNOCERINAE Tendeiro 1954

GÉNERO *KELERIA* TENDEIRO 1954

Kéleria hopkinsi (Th. Clay 1940)

(Figs. 17 a 20 — Microfots. 17 e 18)

SINONÍMIA

Goniodes hopkinsi Th. Clay 1940,
Kéleria hopkinsi Tendeiro 1954.

HOSPEDEIROS

Guttera edouardi edouardi (Hartlaub), a galinha-de-poupa.

A espécie foi descrita por Theresa Clay, em 1940, a partir de exemplares recolhidos na *Guttera*

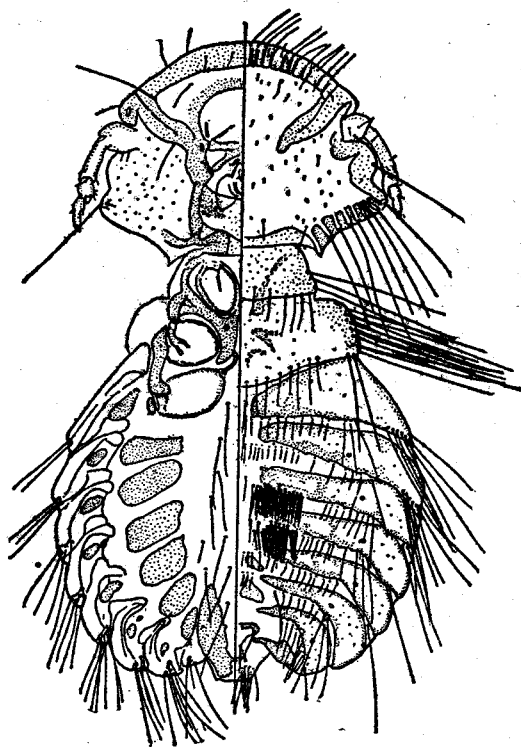


Fig. 17

Kéleria hopkinsi, ♂

(Segundo TH. CLAY)

edouardi seth-smithi Neumann, *Guttera edouardi sclateri* Reichenow, *Guttera edouardi pallasi* (Stone), *Guttera edouardi edouardi* (Hartlaub) e *Guttera pucherani* (Hartlaub). Tendeiro, em 1954, descre-

veu espécimes da *Guttera edouardi pallasi* (Guiné Portuguesa) e da *Guttera edouardi edouardi* (Moçambique)!

REFERÊNCIAS, MATERIAL E LOCALIDADES

Missão Zoológica de Moçambique, nas peles de *Guttera edouardi edouardi* das ref.^{as} 4, de 17/6/948 (Maputo — 3 formas juvenis), 5, da mesma data e local (1 forma juvenil), 467, de 20/7/948 (Goba, Sul do Save — 1 ♂ e 1 ♀), 834, de 3/9/948 (Cantambia, Beira — 2 ♂♂, 1 ♀ e 1 forma juvenil), e 1.473, de 14/10/948 (Saúte, Alto Limpopo, na margem sul — 1 ♂ juvenil e 1 ♀); 1 ♀ identificada em material recolhido pelo Dr. San-

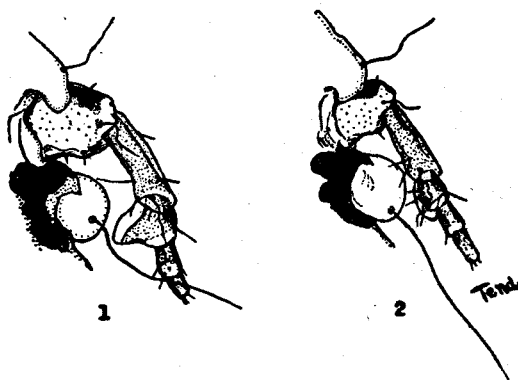


Fig. 19

Clava, antena e região ocular do ♂ (face ventral)
1 — *Kéleria fimbriata*; 2 — *Kéleria hopkinsi*

(Segundo TENDEIRO)

tos Dias, em 16/9/953, numa *Guttera edouardi edouardi*, em Sabié, no Sul do Save.

OBSERVAÇÕES

A subfamília *Bunocerinae* foi criada por nós, em 1954, para os géneros da família *Goniodidae* Mjöberg 1910 caracterizados pela seguinte morfologia: Antenas com dimorfismo sexual nitido; ♂ com o 1.º articulo não protuberante e o 3.º articulo bastante mais curto que o 2.º e munido de uma protuberância interna mais ou menos pronunciada; 2.º articulo da ♀ consideravelmente mais comprido que o 1.º. Olhos muito salientes. Ângulo temporal externo semelhante em ambos os sexos e mais ou menos projectado para fora da linha dos olhos. Corpo de forma goniodóide. Cerdas meso e metasternais ausentes. Pleuritos lar-

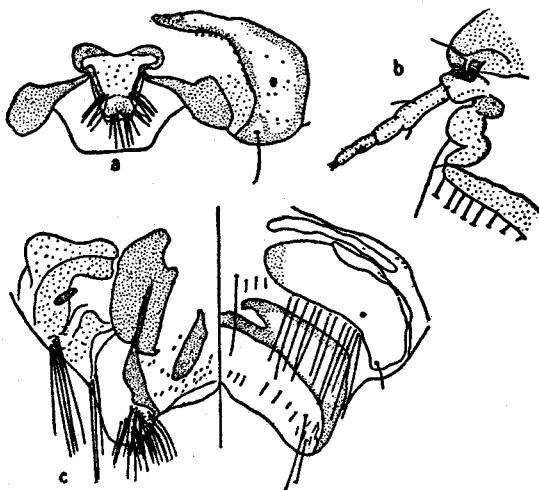


Fig. 18

Kéleria hopkinsi: a — abertura genital do ♂
b — cabeça da ♀; c — abdome da ♀

(Segundo TH. CLAY)

gos e com uma placa esclerosada entre os bordos laterais e os espiráculos.

A nova subfamília contém apenas o género *Kéleria*, criado ao mesmo tempo em homenagem ao Dr. Stefan von Kéler, do Museu Zoológico da Universidade de Berlim. O referido género apresenta as características da subfamília e tem por generótipo a *Kéleria fimbriata* (Neumann 1913), incluindo ainda as espécies *hopkinsi* e *perlata*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Uganda, Camarões, Togolândia, Niassalândia e Tanganhica (Th. Clay, 1940); Guiné Portuguesa e Moçambique (Tendeiro, 1954).

Kéleria perlata (Th. Clay 1940)

(Figs. 20 a 24)

SINONIMIA

Goniodes perlatus Th. Clay 1940, *Stenocrotaphus perlatus* von Kéler 1952, *Kéleria perlata* Tendeiro 1954.



Fig. 20

Da esquerda para a direita: clavas de *K. hopkinsi* (♀), *K. fimbriata* (♀) e *K. perlata* (♂ juvenil)

(Segundo TENDEIRO)

HOSPEDEIROS

Numida mitrata limpopoensis Roberts, a pintada do Limpopo.

Th. Clay, em 1940, descreveu-a na *Numida meleagris major* Hartlaub,

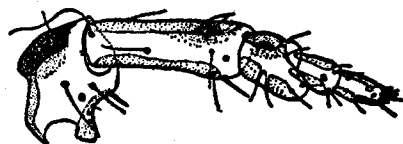


Fig. 21

Kéleria perlata: antena do ♂

(Segundo VON KÉLER)

Numida mitrata máxima Neumann, *Numida mitrata coronata* Gurney, *Numida mitrata mitrata* Pallas e *Numida mitrata damarensis* Roberts. Von Kéler, em 1952, registou-a na *Numida mitrata*.



Fig. 22

Clava de *K. perlata* ♀

(Segundo VON KÉLER)

REFERÊNCIA, MATERIAL E LOCALIDADES

1 forma juvenil, num lote recolhido em 16/9/953, em Sabié, no Sul do Save, pelo Dr. Travassos Santos Dias.

OBSERVAÇÕES

Th. Clay incluiu a espécie no grupo G do género *Goniodes*, com a denominação de *Goniodes perlatus*, enquanto von Kéler a considera como pertencente ao género *Stenocrotaphus*. Tendeiro (1954) passou-a para o género *Kéleria*, não só por ser nítido o dimorfismo das antenas — se bem que em menor grau que na *Kéleria fimbriata* e na *Kéleria hopkinsi* —, como ainda por se tratar de um malófago de tal modo aproximado da primeira daquelas espécies que Th. Clay considerou as respectivas ♀♀ indistintas.

«Ao cotejarmos a única ♀ de *Kéleria fimbriata* de que dispúnhamos inicialmente — escrevemos em 1953 — com as descrições dos dois sexos de *K. fimbriata* e *K. perlata*, feitas por aquela investigadora (Th. Clay), a

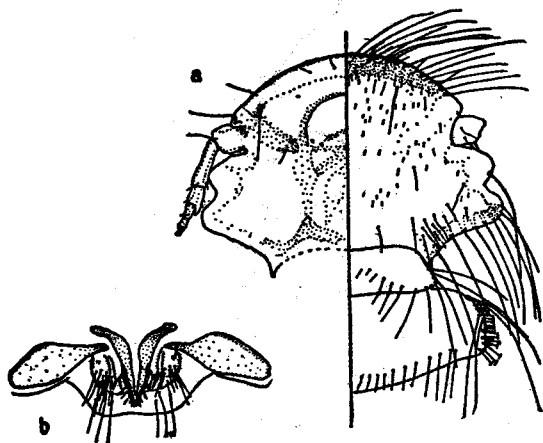


Fig. 23

Kéleria perlata, ♂

a — cabeça; b — abertura genital

(Segundo TH. CLAY)

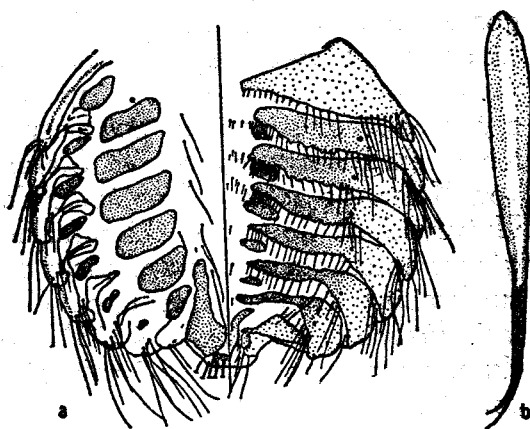


Fig. 24

Kéleria perlata, ♂

a — abdome; b — genitália

(Segundo TH. CLAY)

acentuada diferença entre as clavas dos ♂♂ daquelas duas espécies conduziu-nos a pressupor aprioristicamente a hipótese de essa diferença se repetir na ♀, possivelmente em grau atenuado ao ponto de escapar às observações anteriores, mas talvez suficiente para permitir a diagnose diferencial entre as duas espécies.

A falta de ♀♀ de *K. perlata* levou-nos a escrever ao Dr. Stefan von Kéler, pedindo-lhe a remessa de um desenho das clavas ou, sendo possível, de 1 ♀ daquela espécie.

Em resposta, o Dr. von Kéler, ao mesmo tempo que nos enviava o esboço reproduzido na figura 27 (fig. 21 do presente trabalho), escrevia-nos as seguintes palavras:

«*G. fimbriatus* steht mir nicht mehr zur Verfügung. Ich habe die Exemplare entliehen gehabt und wieder zurückgeschickt. Bei *G. perlatus* habe ich tatsächlich bedauerlicher-

weise versäumt die Form der Zapfen zu erwähnen oder eine Zeichnung davon zu geben. Ich fand wohl damals nichts besonderes daran was die beiden Arten unterscheiden könnte. Eine Beschreibung ist leider nie vollständig, es findet sich beim besten Willen immer etwas, was dannachträglich nachzuprüfen ist.»

Posteriormente tivemos ocasião de identificar uma ♀ juvenil de *Kéleria perlata* num lote remetido de Moçambique pelo Dr. Travassos Santos Dias e de completar o lote de *K. fimbriata* com 5 ♂♂, 7 ♀♀ e 17 formas juvenis recolhidas em peles de galinhas-do-mato da colecção da Missão Zoológica da Guiné.

A clava da ♀ juvenil de *K. perlata*, acima mencionada, encontra-se reproduzida na figura 28 (fig. 19), que inclui também os desenhos referentes às clavas de *K. hopkinsi* ♀ e *K. fimbriata* ♀.

A comparação dos referidos desenhos permite-nos concluir até certo ponto pela possibilidade de diagnose diferencial entre as ♀♀ das três espécies consideradas de *Kéleria*, sem a necessidade da intervenção doutros elementos morfológicos.

Excluindo a *K. hopkinsi*, cuja forma é bastante característica, as espécies *perlata* e *fimbriata* distinguem-se entre si pelo bordo ântero-externo das clavas, arredondado na primeira e quebrado na segunda, em que a porção externa se dirige francamente para trás; e pelo bordo póstero-interno, que forma um ângulo obtuso na *K. perlata* e um ângulo agudo na *K. fimbriata*. Trata-se de diferenças li-

geiras, mas suficientes, a nosso ver, para a identificação das ♀♀, mormente quando se tornar possível a comparação directa das duas espécies.»

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA

Uganda, Angola, Transval, vale do Zambeze e Sudoeste Africano (Th. Clay, 1940); África do Sul (von Kéler, 1952); Moçambique (von Kéler, 1952; Tendeiro, 1954).

Familia LIPEURIDAE Mjöberg 1910

GÉNERO LIPEURUS NITZSCH 1818

Lipeurus numidae (Denny 1842)

(Figs. 25, 26, 31 e 32 — Microfots. 19 e 20)

SINONIMIA

Nirmus numidae Denny 1842, *Lipeurus numidianus* Mjöberg 1910, *Lipeurus numidae* Harrison 1916.

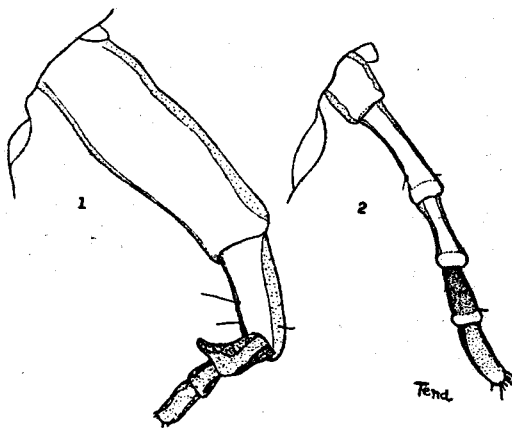


Fig. 25

Lipeurus numidae

Antena do ♂ (1) e da ♀ (2)

(Segundo TENDEIRO)

HOSPEDEIROS

Numida mitrata coronata Gurney, pintada de Moçambique.

Parasita das aves do género *Numida*, registado nas variedades *mitrata*, *major*, *reichenowi*, *maxima*, *galeata* e *ptilorhyncha*, bem como na pintada doméstica.

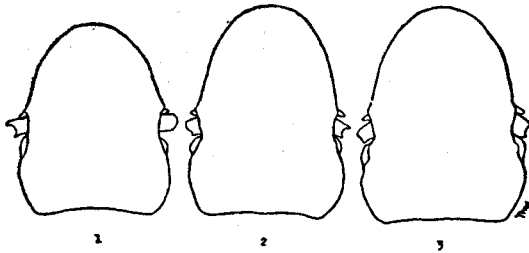


Fig. 26

Comparação entre o contorno das cabeças das ♀♀ de: 1 — *Lipeurus numidae*; 2 — *Lipeurus silvai silvai*; 3 — *Lipeurus silvai pallasii*

(Segundo TENDEIRO)

REFERÊNCIAS, MATERIAL E LOCALIDADES

Missão Zoológica de Moçambique, espécimes obtidos nas peles de *Numida mitrata coronata* das ref.^{as} 697, de 11/7/948 (Guijá, Sul do Save — 1 ♀), 795, de 22/8/948 (Gondola, Chimoio — 2 ♂♂ e 1 ♀), e 1.213, de 9/9/948 (Mauele, Sul do Save — 1 ♀).

OBSERVAÇÕES

De acordo com o estudo morfológico e morfométrico feito por nós em 1954, os espécimes guineenses e mo-

çambicanos integram-se na descrição do *Lipeurus numidae* por Th. Clay (1938), embora existam pequenas diferenças, expressas na quetotaxia um pouco diferente da indicada e não evidenciação da placa quitinizada do 1.º esternito da ♀, enquanto aquela investigadora regista placas esternais presentes do 1.º ao 3.º segmentos e separados na linha média.

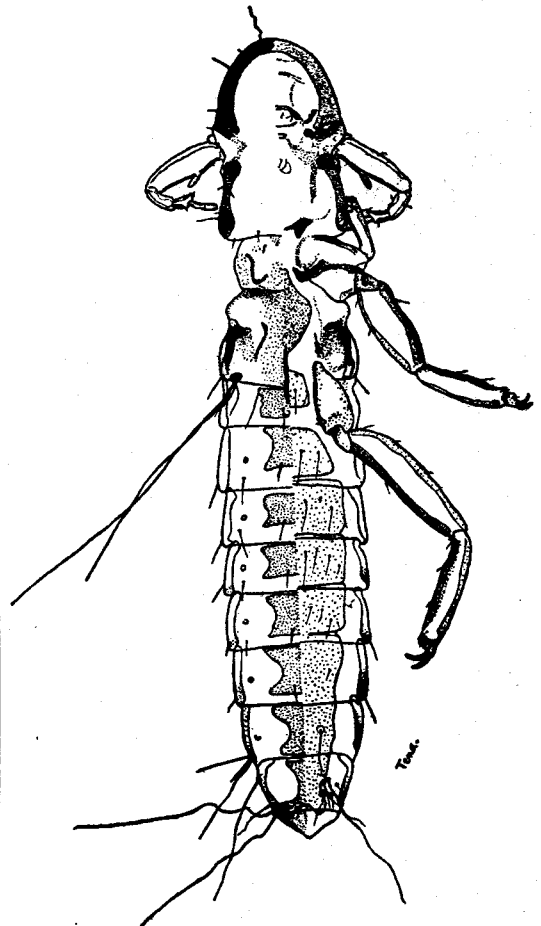


Fig. 27

Lipeurus silvai pallasii
Superfície dorsal e ventral do ♂

(Segundo TENDEIRO)

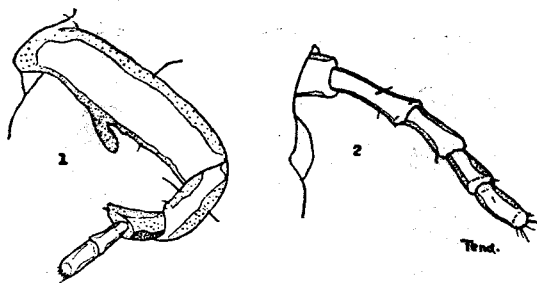


Fig. 28

Lipeurus silvai pallasii

Antena do ♂ (1) e da ♀ (2)

(Segundo TENDEIRO)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Continente africano. Foi registado em Moçambique por von Kéler, em 1952, a partir de exemplares apanhados pelos Drs. F. Zumpt e Travassos Santos Dias; e por Tendeiro, em 1954, em material da Missão Zoológica de Moçambique, estudado em conjunto com numerosos espécimes provenientes da *Numida meleagris galeata* (Pallas), da Guiné Portuguesa.

Lipeurus silvai silvai von Kéler 1952
(Figs. 29 a 32 — Microfots. 21 e 22)

SINONIMIA

Lipeurus silvai von Kéler 1952,
Lipeurus silvai silvai Tendeiro 1954.

HOSPEDEIROS

Guttera edouardi edouardi (Hartlaub), a galinha-de-poupa.

Von Kéler descreveu-a a partir de espécimes da *Guttera lividicollis*, hoje incluída na sinonímia da *Guttera edouardi edouardi*.

REFERÊNCIAS, MATERIAL
E LOCALIDADES

Missão Zoológica de Moçambique, exemplares colhidos, em 16/11/1953, nas peles de *Guttera edouardi edouardi* das ref.^{as} 5, de 17/6/948 (Maputo, Sul do Save — 2 ♀♀), e 467, de 20/7/948 (Goba, Sul do Save — 1 ♂ e 1 ♀); e 2 ♀♀ apanhadas na mesma ave, em 16/9/1953, em Sabié, no Sul do Save, pelo Dr. Travassos Santos Dias.

OBSERVAÇÕES

Os caracteres morfológicos da espécie estão de acordo com a descrição original de von Kéler, não havendo por isso motivo para a fazer de novo.

Em 1954 criámos para os exemplares da *Guttera edouardi pallasii* (Stone), da Guiné Portuguesa, a subespécie *Lipeurus silvai pallasii*, muito aproximada da forma típica, mas distinguindo-se por um certo número de pormenores.

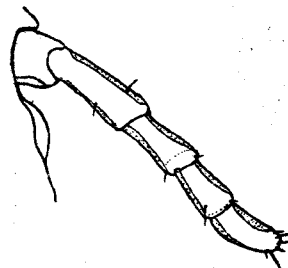


Fig. 29

Lipeurus silvai silvai

Antena da ♀

(Segundo TENDEIRO)

Como tivemos ocasião de escrever, a distinção entre os ♂♂ da forma típica e da nova subespécie faz-se com certa facilidade pela observação das relações recíprocas dos bordos laterais das placas dos tergitos e dos esternitos.

No *Lipeurus silvai silvai*, os bordos da placa tergal do 1.º segmento encontram-se bastante salientes além da placa esternal; no 2.º segmento coincidem quase, sobressaindo no entanto o ângulo ântero-lateral sobre a margem da placa esternal; no 3.º segmento, são praticamente coincidentes; no 4.º e no 5.º, as placas terciais são um pouco emarginadas late-

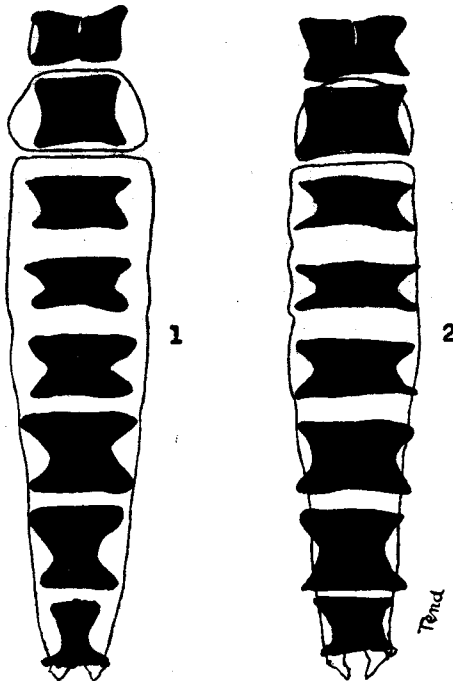


Fig. 30

Placas terciais (a preto) e esternais do ♂ de: 1 — *Lipeurus silvai pallasii*; 2 — *Lipeurus silvai silvai*

(Segundo TENDEIRO)

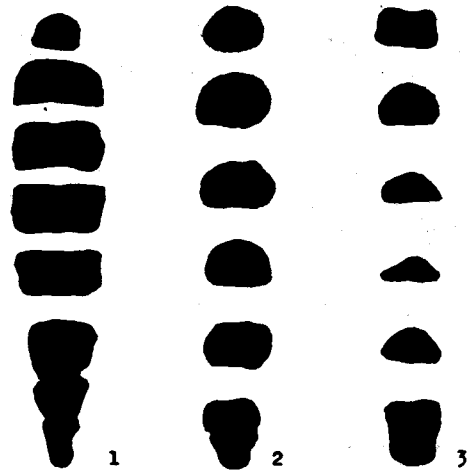


Fig. 31

Placas esternais da ♀ de: 1 — *Lipeurus numidae*; 2 — *Lipeurus silvai pallasii*; 3 — *Lipeurus silvai silvai*

(Segundo TENDEIRO)

ralmente, mas à frente e atrás os bordos laterais continuam ao mesmo nível dos das placas esternais; no 6.º e no 7.º, as placas terciais têm os bordos fortemente emarginados, mas os ângulos ântero-laterais atingem as margens das placas dos esternitos e os póstero-laterais sobressaem mesmo um pouco.

No *Lipeurus silvai pallasii*, as placas terciais do ♂ encontram-se bastante recolhidas em relação às esternais do 2.º ao 5.º segmentos e um pouco menos no 6.º, tendo nos restantes tergitos uma disposição semelhante à da forma típica.

Nas ♀♀, a diagnose diferencial do *Lipeurus silvai pallasii* é dada pelas antenas menos atarracadas que no *Lipeurus silvai silvai* e pelo aspecto diferente das placas esternais, em particular as do 4.º e 5.º esternitos,

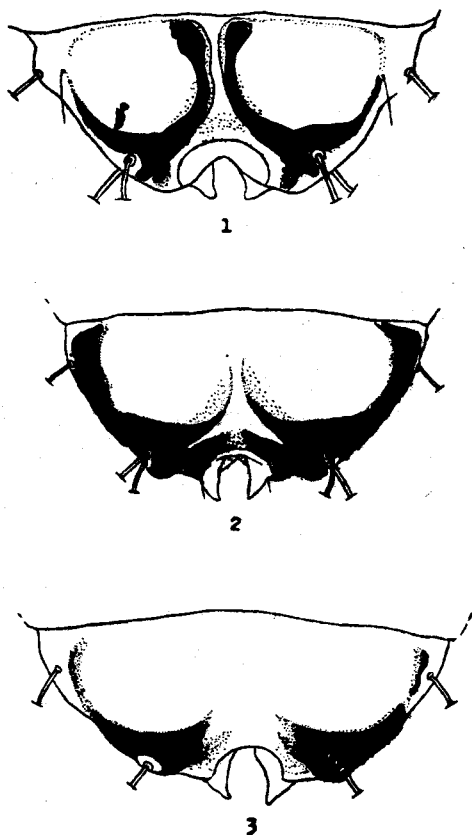


Fig. 32

Segmentos apicais da ♀ de: 1—*Lipeurus numidae*;
2—*Lipeurus silvai silvai*; 3—*Lipeurus silvai pallasii*

(Segundo TENDEIRO)

que são subtrapezoidais no primeiro e semicirculares no segundo, e a do 6.º, respectivamente quadrangular e semicircular.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Reconhecido apenas em Moçambique (von Kéler, 1952; Tendeiro, 1954), o *Lipeurus silvai silvai* acompanha decerto a dispersão da *Guttera edouardi edouardi* na África.

GÊNERO *GALLIPEURUS* TH. CLAY 1938

Gallipeurus lawrensis lawrensis

(Bedford 1929)

(Microfot. 25)

SINONIMIA

Lipeurus lawrensis Bedford 1929,
Gallipeurus lawrensis lawrensis Th.
Clay 1938.

HOSPEDEIROS

Numida mitrata coronata Gurney,
pintada de Moçambique.

Bedford (1929, 1932) registou a espécie na *Numida papillosa* Rehw.; Th. Clay (1938), nesta mesma ave, bem como na *Numida meleagris galeata* Pallas, *Numida meleagris reichenowi* Ogilvie-Grant e *Numida meleagris rikwae* Reichenow; e von Kéler, na *Numida mitrata*.

REFERÊNCIA, MATERIAL E LOCALIDADE

Missão Zoológica de Moçambique, na pele da *Numida mitrata coronata* da ref.ª 795, de 12/8/948 (Gondola, Chimoio — 1 ♀).

OBSERVAÇÕES

Bedford descreveu a espécie a partir de 1 ♂, 1 ♀ e 1 forma juvenil recolhidos numa *Numida papillosa*, no rio Cunene, Sudoeste Africano, em Março de 1923.

Na sua descrição, o autor indicava a cabeça do ♂ como sendo alongada, arredondada à frente, de cor castanho-pálida com marcas castanhas e bandas marginais castanho-escuras ⁽¹⁾.

Conforme foi referido por Th. Clay, von Kéler e por nós próprios, na descrição do *Gallipeurus lawrensis tropicalis* da Guiné Portuguesa, o contorno anterior da cabeça é anguloso e um pouco protuberante, e não arredondado ⁽²⁾ ⁽³⁾, facto também confirmado no nosso espécime.

Como se verifica no quadro II, as dimensões da ♀ em estudo aproximam-se bastante dos números registados por Bedford e por von Kéler para o *Gallipeurus lawrensis lawrensis*, de tal modo que as larguras do protórax e do pterotórax coincidem com os números do primeiro e inte-

(1) «Head elongated, rounded in front, pale brown in colour with brown markings and dark brown marginal bands.»

(2) «This subspecies is distinguished from *G. lawrensis tropicalis* (Peters) by its larger size and greater length of the paramera of the male genitalia. In Bedford's specimen of the male of *G. l. lawrensis* (kindly lent by the author) the head appears somewhat shrunken, and it seems possible that in figure 22 (Bedford, 1929) the anterior margin of the head is too rounded in outline. The female (Bedford's specimen) has the anterior margin of the head angulated as in *G. l. tropicalis*.»

(3) «In all the males and females, as well as in the nymphs, the anterior margin of the head is produced into a median, rounded-triangular osculum. In Bedford's drawing of the head of this species, the anterior margin is rounded without any protruding osculum. In the text too he described the head of the male as being «rounded in front», and that the female being the same as that of the male.»

gram-se entre os limites dados pelo segundo.

Não encontramos, por outro lado, divergências morfológicas sensíveis entre a nossa ♀ e as ♀♀ de *Gallipeurus lawrensis tropicalis* da Guiné Portuguesa, conforme as descrevemos, em 1953, a partir de colheitas feitas na *Numida meleagris galeata* e acidentalmente na *Guttera edouardi pallasi*.

No entanto, sob o ponto de vista morfométrico existem algumas diferenças, expressas no quadro III. Chamamos particularmente a atenção para as dimensões da cabeça e para a maior largura do tórax e do abdome, esta última traduzida por um índice corporal inferior (4,02 em vez de 4,22 a 4,28 e 4,60) e por um índice abdominal (comprimento do abdome/largura do abdome) também bastante mais baixo (2,34 no *Gallipeurus lawrensis lawrensis*; 2,51-2,58 no *Gallipeurus lawrensis tropicalis* da *Numida meleagris galeata* e 2,67 na ♀ da *Guttera edouardi pallasi*).

GÉNERO OXYLIPEURUS MJOBERG 1910

Oxylipeurus vicentei von Kéler 1952

(Microfots. 27 e 28)

HOSPEDEIROS

Guttera edouardi edouardi (Hartlaub, a galinha-de-poupa.

Von Kéler (1952) referiu a espécie numa *Guttera lividicollis* (= *Guttera edouardi edouardi*), de Tinonganine, Moçambique.

<i>Gallipeurus lawrensis lawrensis</i>	♀ em estudo		Segundo Bedford		Segundo von Kéler	
	C	L	C	L	C	L
Cabeça	0,88	0,59	0,83	0,58	0,82-0,89	0,52-0,57
Protórax	0,22	0,46	-	0,46	-	0,43-0,47
Pterotórax	0,45	0,72	-	0,72	-	0,70-0,79
Abdome	2,15	0,92	-	0,95	-	0,98-1,18
Comprimento total . . .	3,70		3,62		3,60-3,96	
Índice corporal	4,02		3,81 (a)		3,36-3,78 (a)	
Índice cefálico	0,67		0,70		0,65-3,78	

QUADRO II

Gallipeurus lawrensis lawrensis, ♀

C — comprimento; L — largura

(a) Cálculo

	<i>G. lawrensis lawrensis</i>		<i>G. lawrensis tropicalis</i>			
			Exemplares da <i>Numida m. galeata</i>		Exemplares da <i>Guttera ed. pallasi</i>	
	C	L	C	L	C	L
Cabeça	0,88	0,59	0,76-0,78	0,53-0,54	0,74	0,52
Protórax	0,22	0,46	0,20-0,23	0,40-0,42	0,24	0,39
Pterotórax	0,45	0,72	0,44-0,45	0,64-0,66	0,43	0,57
Abdome	2,15	0,92	2,11-2,22	0,83-0,86	1,95	0,73
Comprimento total . . .	3,70		3,55-3,63		3,36	
Índice corporal	4,02		4,22-4,28		4,60	
Índice cefálico	0,67		0,69-0,70		0,70	
Índice abdominal	2,34		2,51-2,58		2,67	

QUADRO III

Comparação entre as ♀♀ de *G. lawrensis lawrensis*e de *G. lawrensis tropicalis*

C — comprimento; L — largura

REFERÊNCIAS, MATERIAL E LOCALIDADES

Missão Zoológica de Moçambique, nas peles de *Guttera edouardi edouardi* das ref.^{as} 4, de 17/6/948 (Maputo, Sul do Save — 1 ♀), 145, de 26/6/948 (Maputo — 2 ♂♂, 2 ♀♀ e 1 forma juvenil), 467, de 20/7/948 (Goba, Sul do Save — 2 ♀♀), e 834, de 3/9/948 (Catambia, Manica e Sofala — 1 ♀).

OBSERVAÇÕES

A espécie foi criada por von Kéler, a partir de 2 ♀♀. No corrente ano tivemos ocasião de estudar 6 ♂♂, 11 ♀♀ e 1 forma juvenil recolhidos em peles de *Guttera edouardi pallasii* (Guiné), bem como 2 ♂♂, 6 ♀♀ e 1 forma juvenil da *Guttera edouardi edouardi* (Moçambique).

O estudo deste material permitiu-nos então, não apenas descrever pela primeira vez o macho, como ainda, em referência à fêmea, rectificar alguns pontos da descrição de von Kéler.

Nas placas terciais das ♀♀ não existem de facto duas manchas triangulares divididas na linha média, mas sim dois triângulos de vértices opostos e unidos entre si por uma haste um pouco mais clara.

Segundo von Kéler, apenas o 9.º e o 10.º segmentos se encontram fundidos, sendo a margem escura do

9.º arqueada, mais larga atrás do que à frente e com os lados mais estreitos na parte média, e reunindo-se posteriormente com a margem arqueada do 10.º segmento, que é castanho-escura anteriormente e muito mais pálida para trás. Nos nossos exemplares, apenas os sete primeiros segmentos se encontram bem individualizados, fundindo-se os segmentos 8.º a 10.º num conjunto único, com os caracteres registados por aquele autor para o 9.º e o 10.º, ao mesmo tempo que os descritos para o 7.º e o 8.º representam os do 6.º e do 7.º; de facto, segundo o estudo morfológico efectuado, as ♀♀ têm as placas esternais formando uma placa única no 6.º e no 7.º esternitos, cujo terço anterior termina em forma arredondada.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A área de dispersão do *Oxylipurus vicentei* compreende por enquanto apenas Moçambique e a Guiné Portuguesa, mas a espécie acompanha possivelmente a distribuição das aves do género *Guttera* no continente etíópico.

Junho de 1954.

Trabalho da Missão Zoológica de Moçambique e do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar (Director — Prof. Fernando Frade).

Microfotografias de Raul Lopes, sendo quatro originais e as restantes reproduzidas de Tendeiro (1954).

REFERENCIAS

- BEDFORD, G. A. H. — Anoplura from South African hosts — *Rep. Direct. Vet. Res., Un. of S. Afr.*, 5-6: 709-731, 1919.
- BEDFORD, G. A. H. — Anoplura (Siphunculata and Mallophaga) from South African hosts. — *Ann. Rep. Direct. Vet. Serv., Un. of S. Afr.*, 15: 508-531, 1929.
- BEDFORD, G. A. H. — A synoptic check-list and host-list of the ectoparasites found on South African Mammalia, Aves, and Reptilia. — *Ann. Rep. Direct. Vet. Serv. and Anim. Ind., Un. of S. Afr.*, 18 (1): 223-323, 1932.
- CLAY, TH. — A revision of the genera and species of Mallophaga occurring on gallinaceous hosts. Part I. *Lipeurus* and related genera. — *Proc. Zool. Soc. Lond.*, 108 (B): 109-204, 1938.
- CLAY, TH. — Genera and species of Mallophaga occurring on gallinaceous hosts. Part II. *Goniodes*. — *Proc. Zool. Soc. Lond.*, 110 (B): 1-120, 1940.
- CUMMINGS, B. F. — Descriptions of five new species of Anoplura and Mallophaga. — *Bull. Ent. Res.*, 5: 155-177, 1914.
- FERRIS, G. F. — The Mallophagan family Menoponidae. Part I. — *Parasitology*, 16: 55-66, 1924.
- FRADE, F., col. de A. BACELAR — Aves coligadas pela Missão Zoológica de Moçambique. — *An. Junta Invest. Ultr.*, 6 (t. IV, fasc. 3): 9-220, 1951 (1953).
- HARRISON, L. — The genera and species of Mallophaga. — *Parasitology*, 9: 1-156, 1916.
- HOPKINS, G. H. E. — New African Mallophaga. — *J. Ent. Soc. S. Afr.*, 4: 32-47, 1941.
- HOWARD, C. W. — Insects directly or indirectly injurious to man and animals in Mozambique, East Africa. — *Bull. Ent. Res.*, 3: 211-213, 1912.
- KELLOGG, V. L., PAINE, J. H. — Anoplura and Mallophaga from African hosts. — *Bull. Ent. Res.*, 2: 145-152, 1911.
- MJOBBERG, E. — Studien über Mallophagen und Anopluren. — *Ark. Zool.*, 6: 1-296, 1910.
- PAINE, J. H. — A new genus of Mallophaga from African Guinea fowl in the United States National Museum. — *Smithson. Misc. Coll.*, 61 (23): 1-4, 1914.
- SEGUY, E. — Faune de France. 43. Insectes ectoparasites (Mallophages, Anoploures, Siphonaptères). Paris, 1944.
- TENDEIRO, J. — Subsídios para o conhecimento da entomofauna parasitária de Moçambique. — *An. Junta Invest. Colon.*, 6 (4): 123-152, 1951.
- TENDEIRO, J. — Malófagos da Guiné Portuguesa. Algumas espécies dos mamíferos. — *Bol. Cult. Guiné Port.*, 8 (31): 497-522, 1953.
- TENDEIRO, J. — Malófagos da Guiné Portuguesa. Estudos sobre diversos malófagos dos Galiformes guineenses. — *Bol. Cult. Guiné Port.*, 9 (33): 3-162, 1954.
- VON KÉLER, S. — Baustoffe zu einer Monographie der Mallophagen. II. Überfamilie der Nirmoidea (I). — *Nova Acta Leop. Car.*, 8: 1-254, 1939.
- VON KÉLER, S. — Resultados de um reconhecimento zoológico no Alto Limpopo efectuado pelos Drs. Zumpt e J. A. T. Santos Dias. IV. Notes on some mallophages from mammals and gallinaceous birds in Moçambique and South Africa. — *Doc. Moçambique*, 72: 13-62, 1952 (Separata revista pelo Autor).

RÉSUMÉ

Comme suite aux travaux de Howard (1912), Tendeiro (1951, 1954) et von Kéler (1952) sur les mallophages de l'Afrique Orientale Portugaise, l'auteur étudie les espèces suivantes, trouvées sur des Galliformes du Mozambique:

Superfamille MENOPONOIDEA
von Kéler 1938

Famille MENOPONIDAE Mjöberg 1910

I — GENRE MENOPON NITZSCH 1818

1 — *Menopon lopesi* Tendeiro 1954

Guttera edouardi edouardi.

II — GENRE NUMIDICOLA EWING 1927

2 — *Numidicola antennatus* (Kellogg et Paine 1911)

Numida mitrata limpopoensis.

III — GENRE DIASIELLA NOV.

3 — *Diasiella cruzi* n. sp.

Guttera edouardi edouardi.

IV — GENRE CLAYIA HOPKINS 1941

4 — *Clayia mjobergi* (Cummings 1914)

Guttera edouardi edouardi.

5 — *Clayia theresae* Hopkins 1941
Numida mitrata limpopoensis.

Superfamille NIRMOIDEA
 von Kéler 1939

Famille NIRMIDAE (Samouelle 1819)

V — GENRE *DEGEERIELLA* NEU-
 MANN 1906

6 — *Degeeriella* sp.

Guttera edouardi edouardi.

Famille GONIODIDAE Mjöberg 1910

Sous-famille HOMOCERINAE von Kéler 1939

VI — GENRE *STENOCROTAPHUS*
 VON KÉLER 1939

7 — *Stenocrotaphus gigas* (Tas-
 chenberberg 1879)

Numida mitrata limpopoensis.
Guttera edouardi edouardi.

Sous-famille BUNOCERINAE Tendeiro 1954

VII — GENRE *KÉLERIA* TENDEIRO 1954

8 — *Kéleria hopkinsi* (Th. Clay 1940)

Guttera edouardi edouardi.

9 — *Kéleria perlata* (Th. Clay 1940)
Numida mitrata limpopoensis.

Famille LIPEURIDAE Mjöberg 1910

VIII — GENRE *LIPEURUS* NITZSCH 1818

10 — *Lipeurus numidae* (Denny 1842)
Numida mitrata coronata.

11 — *Lipeurus silvai silvai*
 von Kéler 1952

Guttera edouardi edouardi.

IX — GENRE *GALLIPEURUS*
 TH. CLAY 1938

12 — *Gallipeurus lawrensis lawrensis*
 (Bedford 1929)

Numida mitrata coronata.

X — GENRE *OXYLIPEURUS*
 MJÖBERG 1910

13 — *Oxylipeurus vicentei*
 von Kéler 1952

Guttera edouardi edouardi.

A D E N D A

O presente estudo sobre malófagos encontrados em Galiformes de Moçambique foi remetido à Junta de Investigações do Ultramar em 3 de Junho de 1954, para publicação na revista *Garcia de Orta*. A demora na sua saída obriga-nos agora a rever alguns pontos focados nele, actualizando-os de acordo com novos trabalhos que publicámos deste então.

1

Numa nota sobre a família *Archigonioidinae* Eichler in Conci 1946 ⁽¹⁾, fizemos cair na sinonímia desta a sub-

(1) TENDEIRO, J. — Anotações parasitológicas. I. Sobre a subfamília *Archigonioidinae* Eichler (ordem *Mallophaga* Nitzsch 1818, família *Goniodidae* Mjöberg 1910). — *Bol. Cult. Guiné Port.*, 9 (36): 779-789, 1954 (1955).

família *Bunocerinae*, ao mesmo tempo que elevámos a género o subgénero *Clayarchigoniodes* Conci 1951, com prioridade sobre o género *Kéleria* Tendeiro 1954 e englobando assim as espécies *Clayarchigoniodes hopkinsi* (Th. Clay 1940), *Clayarchigoniodes fimbriatus* (Neumann 1913) e *Clayarchigoniodes perlatus* (Th. Clay 1940).

2

Numa segunda nota da mesma série ⁽¹⁾, devido à demora da publicação da descrição da espécie *Diasiella cruzi* n. sp. e da transcrição feita antes, noutra local ⁽²⁾, da definição do género *Diasiella*, concluímos que, «sendo, de facto, o género *Diasiella* monotípico à data da sua publicação original, a designação do generótipo recai automaticamente na *Diasiella wernecki* (Tendeiro 1954), descrita antes sob o nome provisório de *Somaphantus wernecki* Tendeiro, *Bol. Cult. da Guiné Port.*, 9 (33): 25, 1954».

3

Por último, «a necessidade de actualizar alguns nomes de acordo com os conhecimentos mais recentes

(1) TENDEIRO, J. — Anotações parasitológicas. II. Novo generótipo para o género *Diasiella* Tendeiro 1954 (ordem *Mallophaga* Nitzsch 1818, família *Menoponidae* Mjöberg 1910.) — *Bol. Cult. Guiné Port.*, 9 (36): 791-793, 1954 (1955).

(2) TENDEIRO, J. — Malófagos da Guiné Portuguesa. Novos estudos sobre malófagos dos Galiformes. — *Bol. Cult. Guiné Port.*, 9 (34): 283-362, 1954.

de sistemática dos malófagos levou-nos a escrever alguns aditamentos aos nossos artigos anteriores sobre malófagos ⁽¹⁾, cuja publicação obedece tanto ao acatamento das regras de nomenclatura zoológica, em particular sob o ponto de vista das prioridades, como aos princípios mais elementares — se bem nem sempre legislados — de deontologia científica e respeito pelo trabalho alheio».

As principais modificações introduzidas, com interesse para os malófagos referidos no presente artigo, foram as seguintes:

a) O *Menopon lopesi* passou para o género *Amyrsidea* Ewing 1927, com a denominação de *Amyrsidea lopesi* (Tendeiro 1954).

b) A inclusão do género *Gallipeurus* Th. Clay 1938 na sinonímia do género *Cuclotogaster* Carriker 1936, caracterizado na ♀, entre outros elementos, pelas «placas tergais largas e separadas na linha média por uma larga área hialina», deixou de fora as formas *Gallipeurus lawrensis lawrensis* (Bedford 1929) e *Gallipeurus lawrensis tropicalis* (Peters 1931), com as placas tergais da ♀ inteiras do 1.º ao 9.º segmentos. Para estas formas foi criado o género *Numidilipeurus* Tendeiro 1955, definido, em particular, pela presença de uma pro-

(1) TENDEIRO, J. — Anotações parasitológicas. IV. Aditamentos aos nossos artigos sobre malófagos. Descrição do novo género *Numidilipeurus* (subordem *Ischnocera* Kellogg 1896, família *Lipeuridae* Mjöberg 1910). — *Bol. Cult. Guiné Port.*, 9 (36): 815-844, 1954 (1955).

tuberância no 1.º artículo dos palpos e de uma expansão distal no 3.º; constrição pós-antenal ausente; placas terçais largas e inteiras no ♂, pelo menos a partir do 2.º tégito, e inteiras e separadas das placas pleurais por uma zona hialina, na ♀; e placas acessórias ausentes.

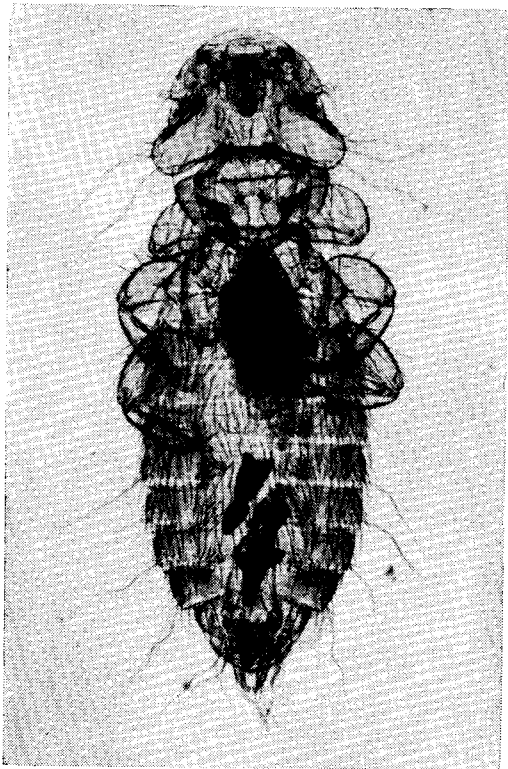
c) O *Menopon powelli* Bedford 1920, referido por nós no *Pternistes swainsoni* de Moçambique já depois de escrevermos este trabalho ⁽¹⁾, e o *Menopon francolinus* Bedford 1920, registado naquela província ultramarina por von Kéler (1952), no *Francolinus sephaena zambesiae* M.-Praed, e por nós, no *Francolinus sephaena sephaena* ⁽¹⁾, foram passados por Hopkins e Th. Clay

1952) ⁽¹⁾ para o género *Amyrsidea*, respectivamente como *Amyrsidea powelli* e *Amyrsidea francolinus*. De acordo com as deliberações de Paris (1948) da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica, emendamos esta última designação para *Amyrsidea francolini* (Bedford 1920).

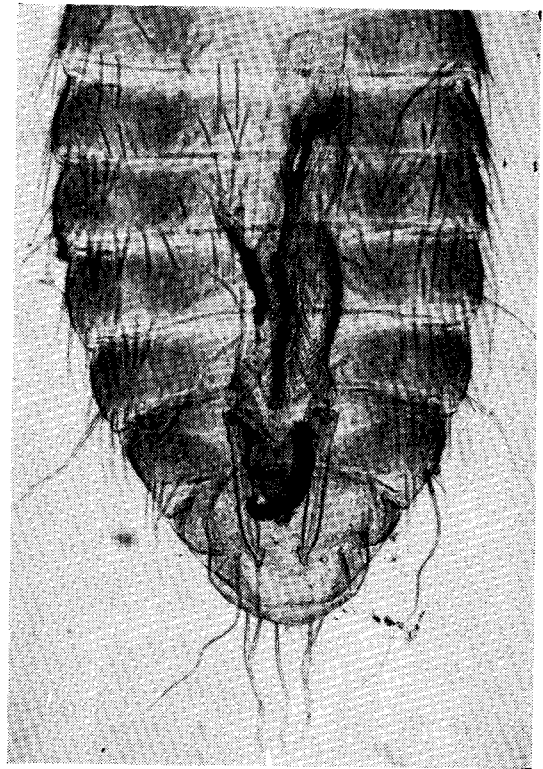
d) Do mesmo modo, o *Menacanthus desousai*, descrito por von Kéler a partir de um ♂ e uma forma juvenil apanhados na *Numida mitrata limpopoensis* Robats e que transferíamos para o género *Menopon*, foi subordinado antes ao género *Amyrsidea*, com o novo nome de *Amyrsidea desousai* (von Kéler 1952).

(1) TENDEIRO, J. — *Loc. cit.*, 1954.

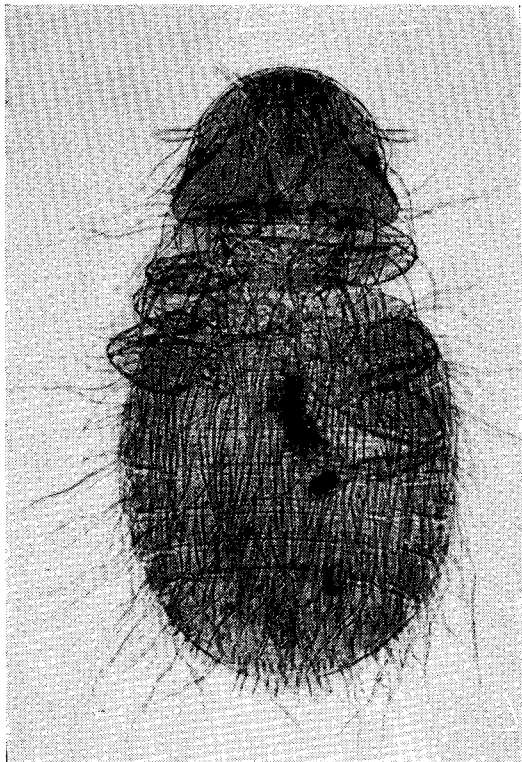
(1) HOPKINS, G. H. E., CLAY, TH. — *A check list of the genera & species of Mallophaga*. Londres, 1952.



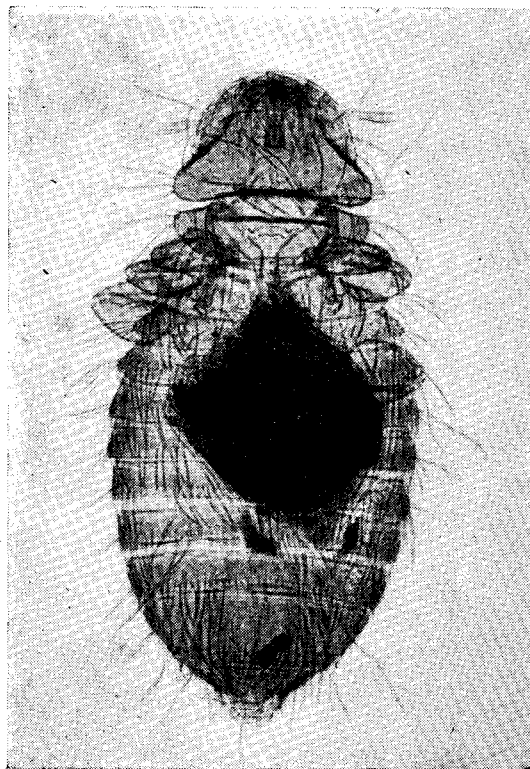
Microfot. 1 — *Menopon lopesi*, ♂



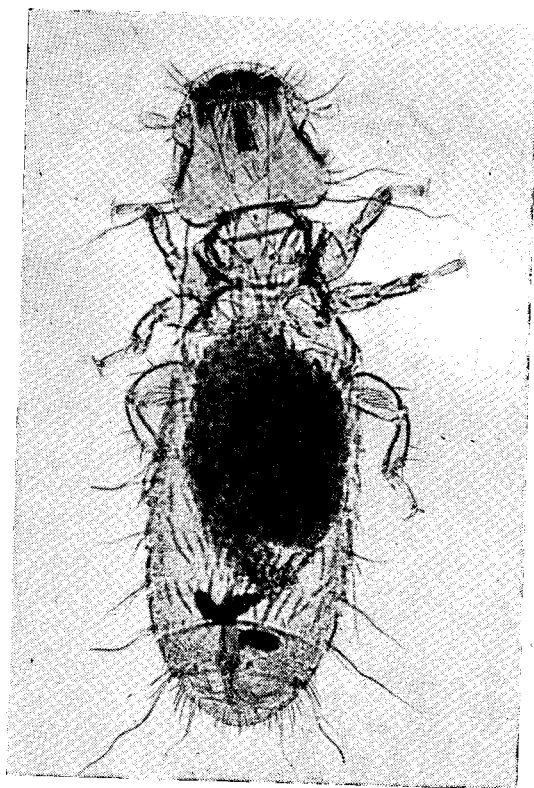
Microfot. 2 — *Menopon lopesi*, ♂
Pormenor da genitália de outro exemplar



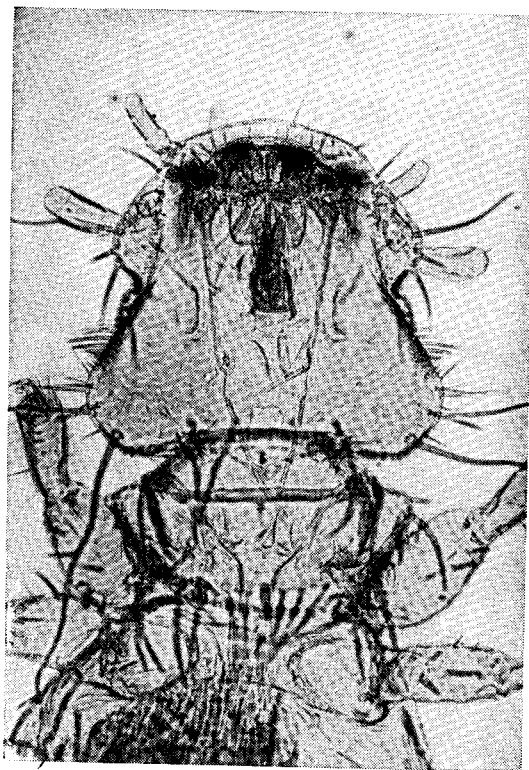
Microfot. 3 — *Numidicola antennatus*, ♂



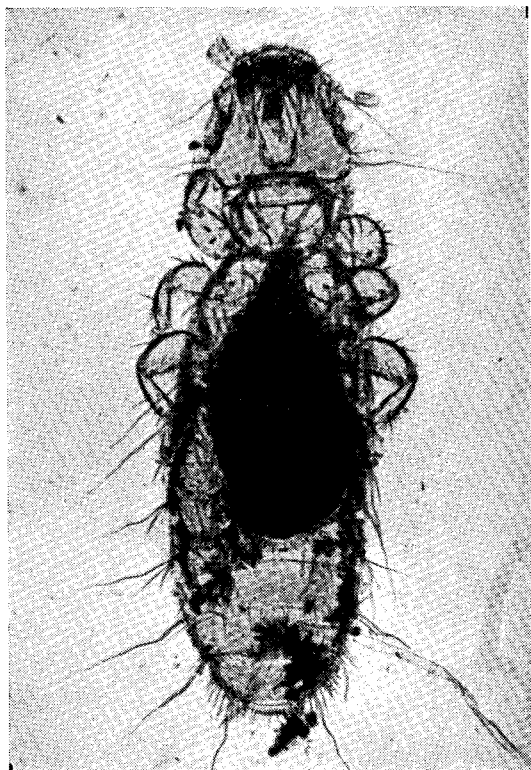
Microfot. 4 — *Numidicola antennatus*, ♀



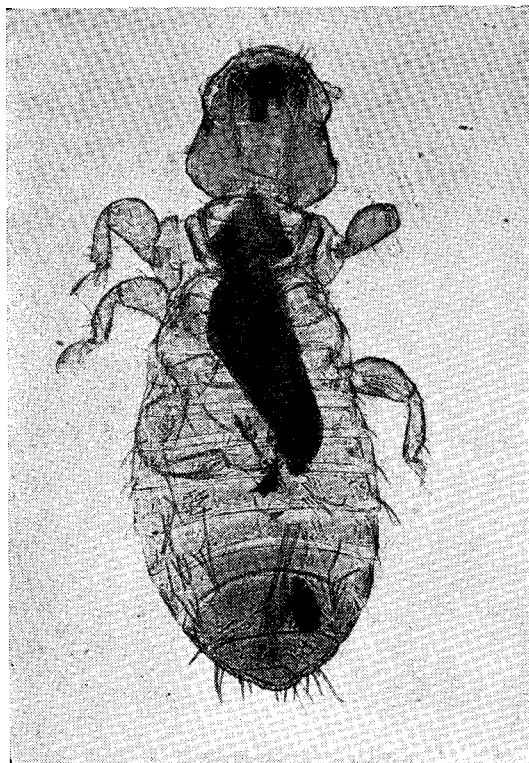
Microfot. 5 — *Dasiella cruzi* n. sp., ♂
(Original)



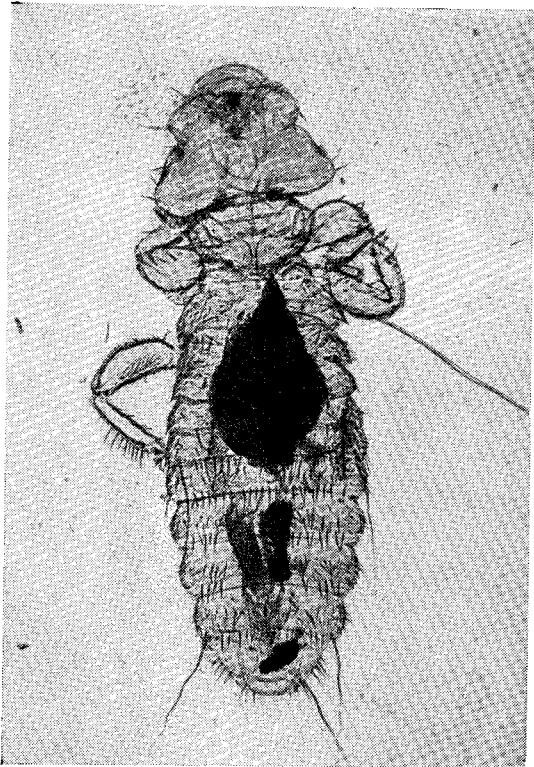
Microfot. 6 — *Dasiella cruzi* n. sp., ♂
Pormenor da cabeça
(Original)



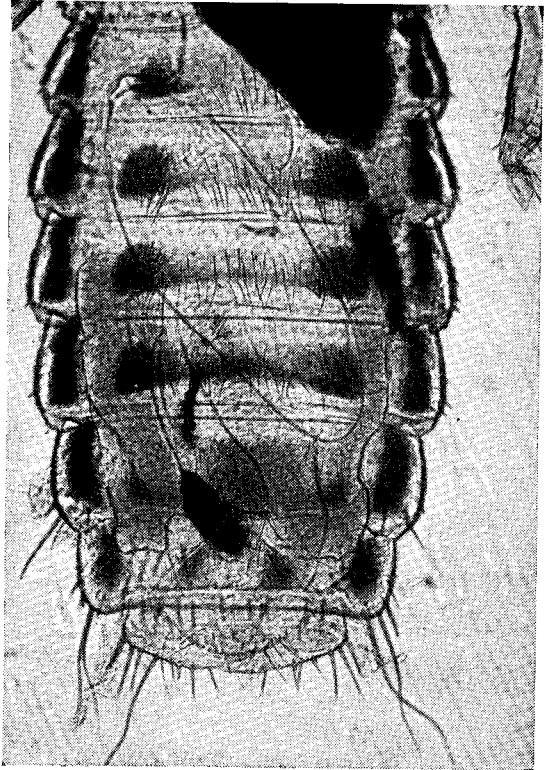
Microfot. 7 — *Diasiella cruzi* n. sp., ♀
(Original)



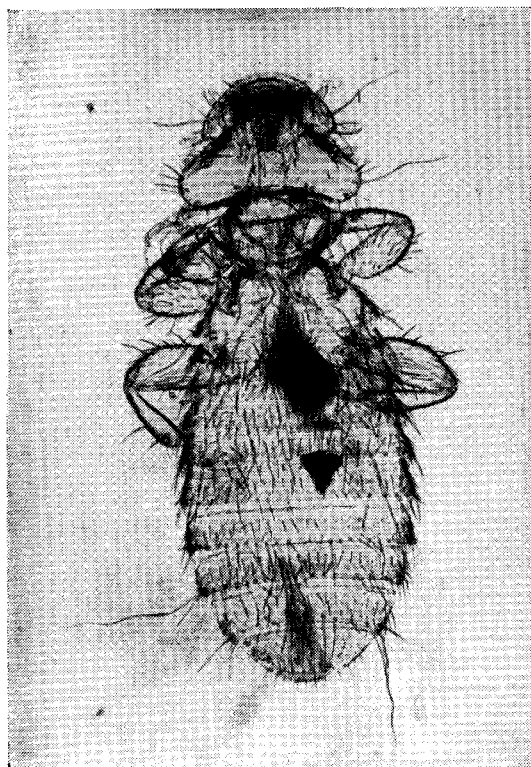
Microfot. 8 — *Diasiella wernecki*, ♂



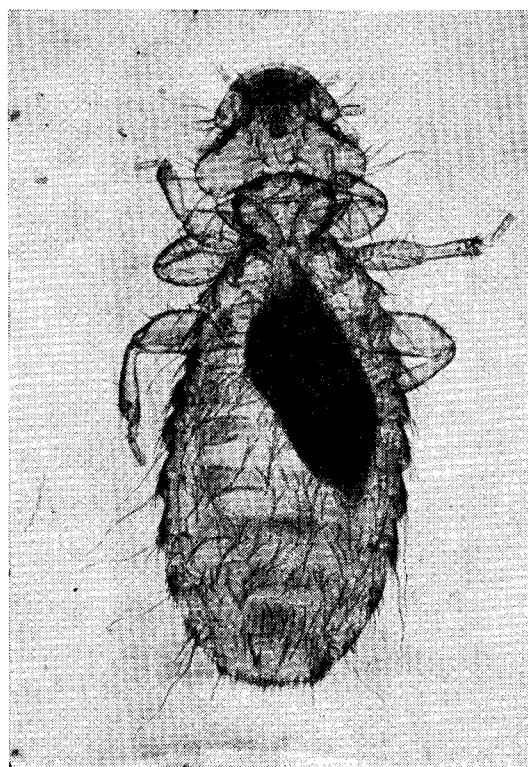
Microfot. 9 — *Clayia mjobergi*, ♂



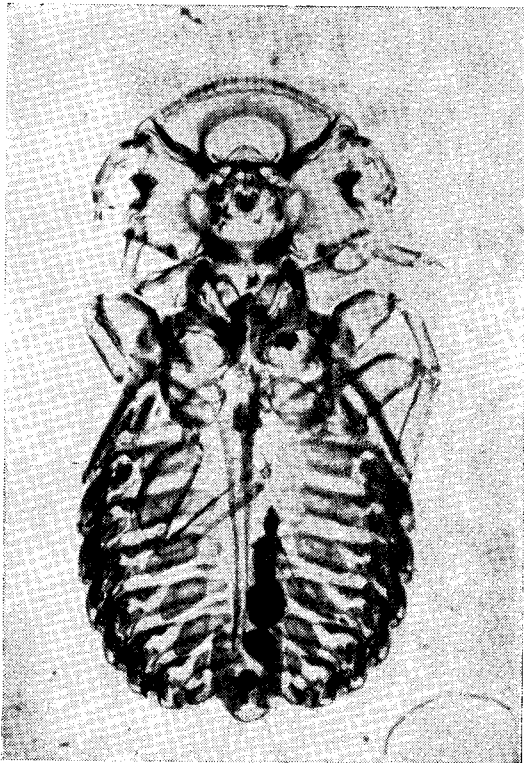
Microfot. 10 — *Clayia mjobergi*, ♀
Superfície ventral do abdome



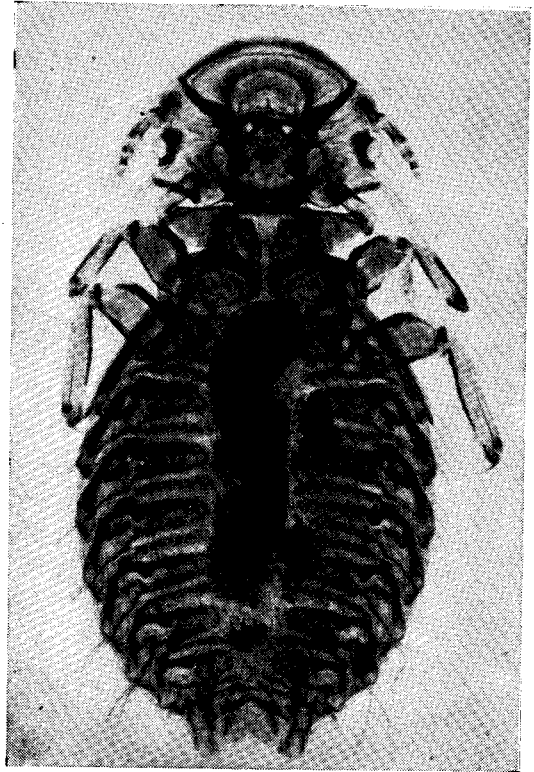
Microfot. 11 — *Clayia theresae*, ♂



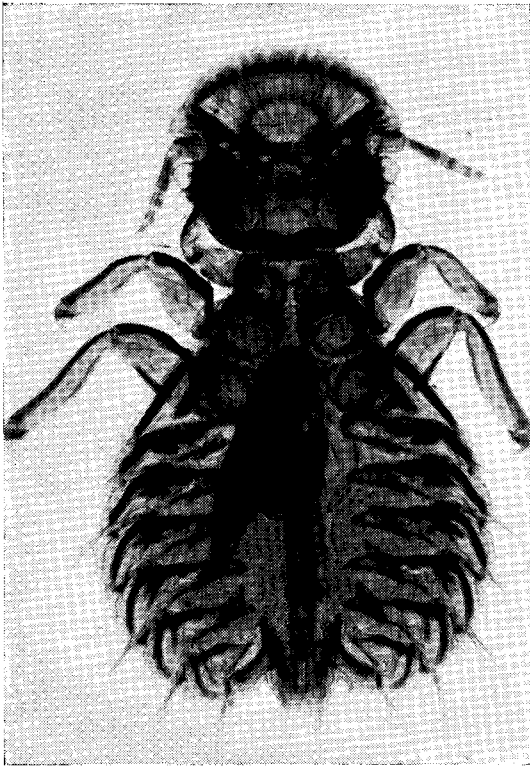
Microfot. 12 — *Clayia theresae*, ♀



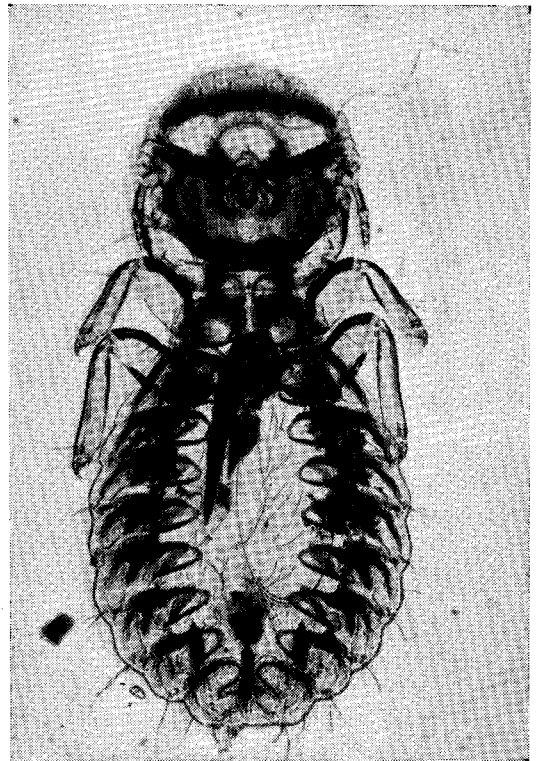
Microfot. 13 — *Kéleria fimbriata*, ♂
(Espécie-tipo do género *Kéleria*)



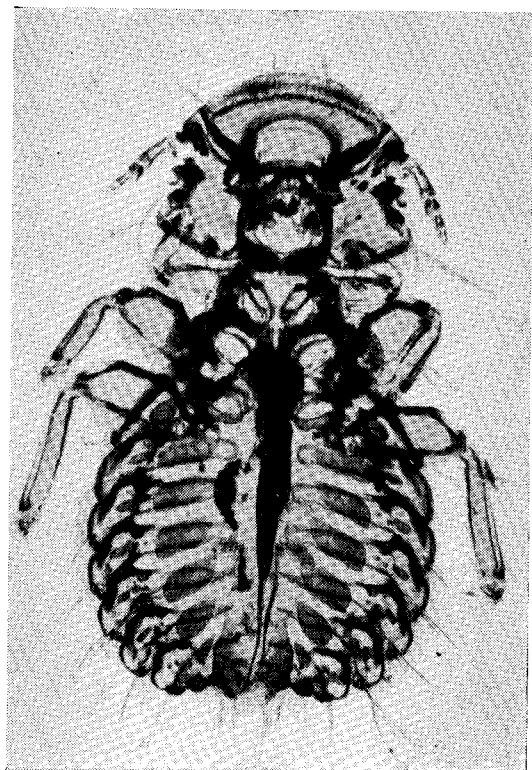
Microfot. 14 — *Kéleria fimbriata*, ♀



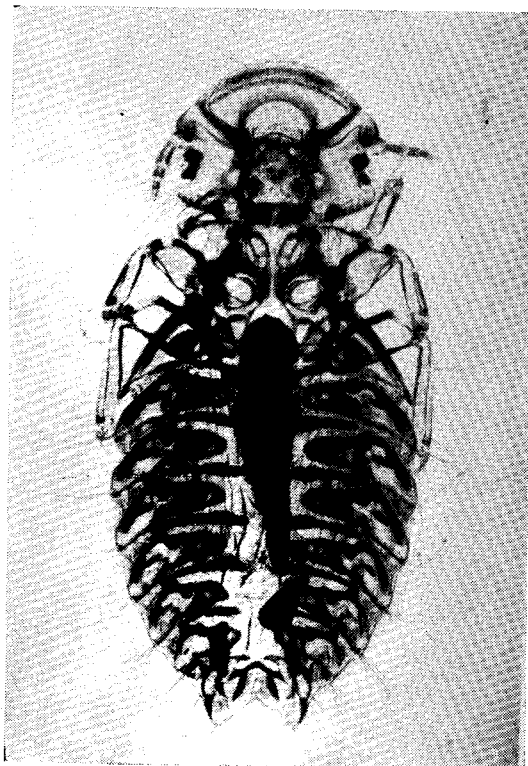
Microfot. 15 — *Stenocrotaphus gigas*, ♂



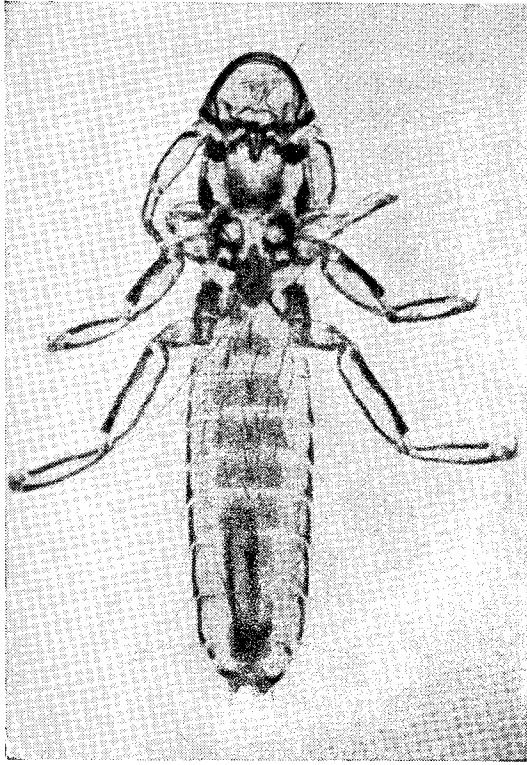
Microfot. 16 — *Stenocrotaphus gigas*, ♀



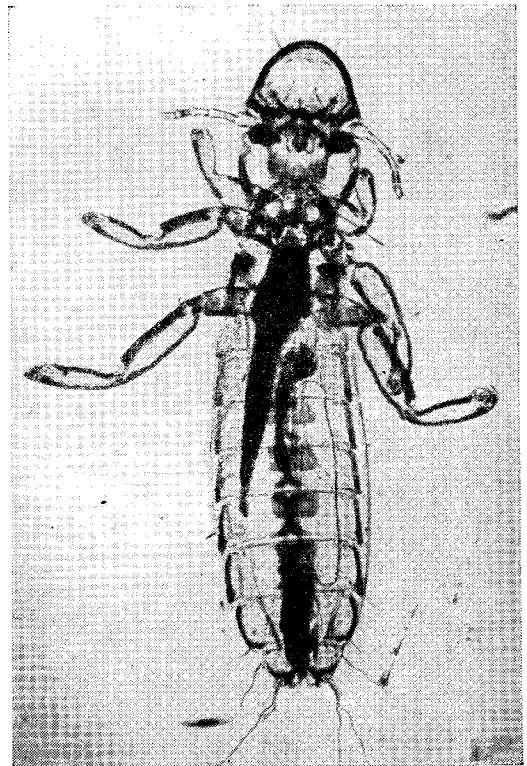
Microfot. 17 — *Kéleria hopkinsi*, ♂



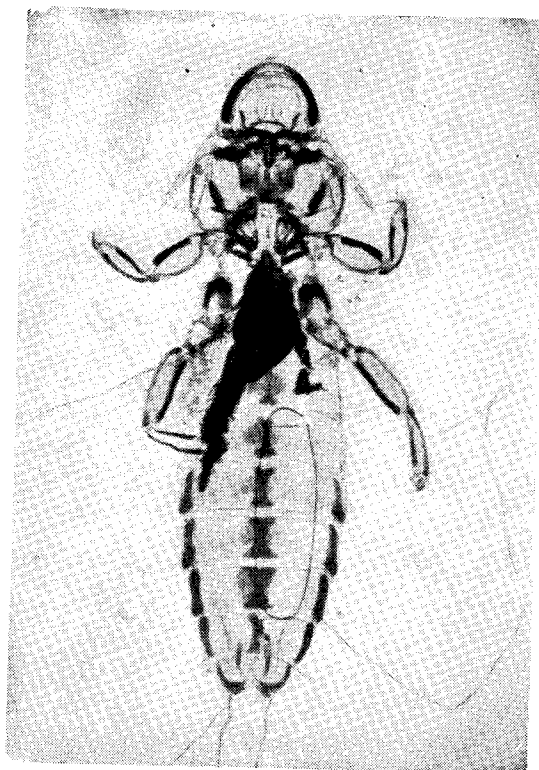
Microfot. 18 — *Kéleria hopkinsi*, ♀



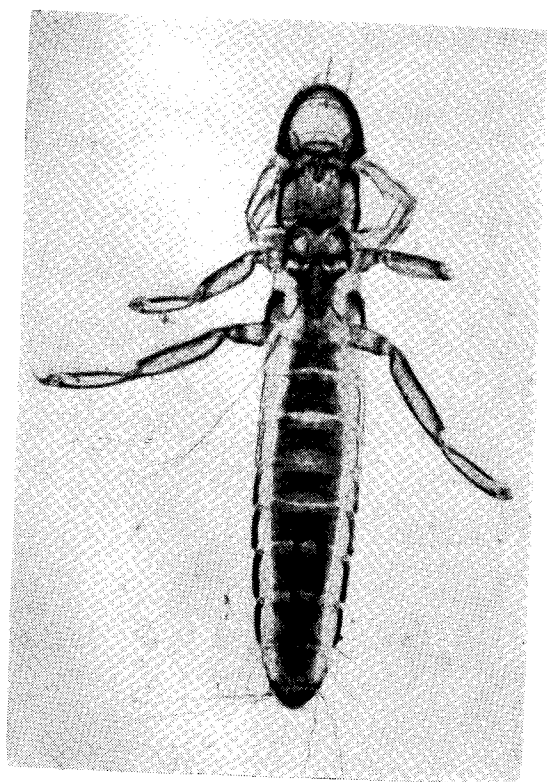
Microfot. 19 — *Lipeurus numidae*, ♂



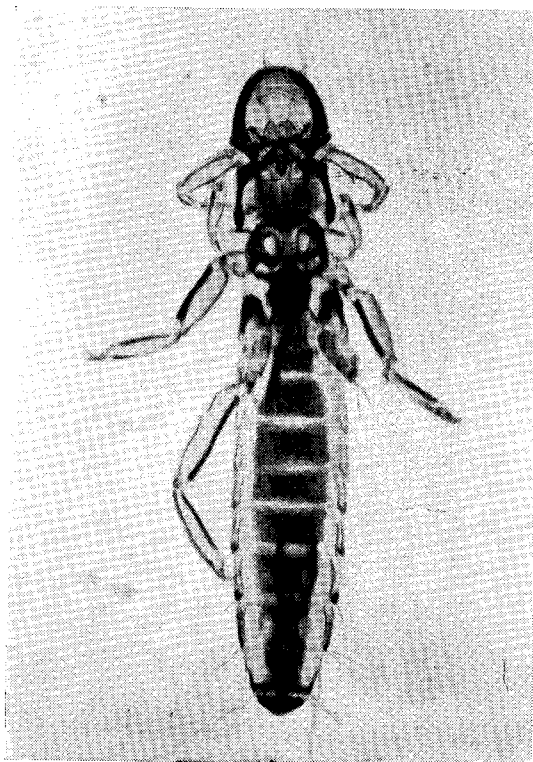
Microfot. 20 — *Lipeurus numidae*, ♀



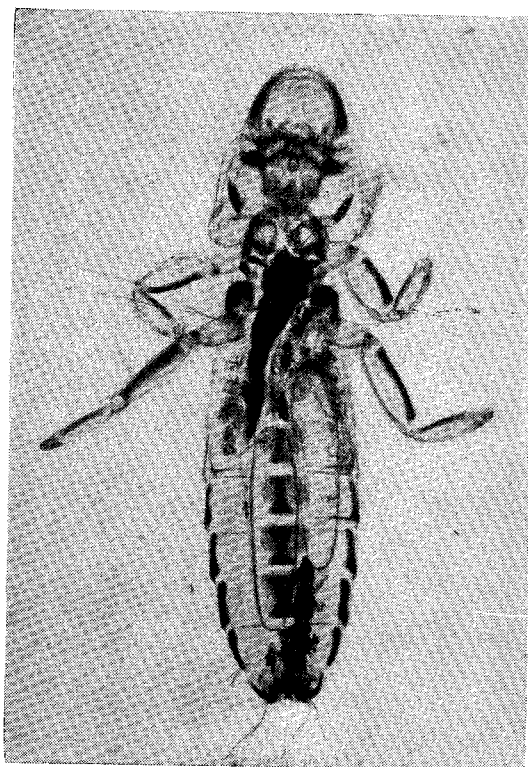
Microfot. 22 — *Lipeurus silvai silvai*, ♀



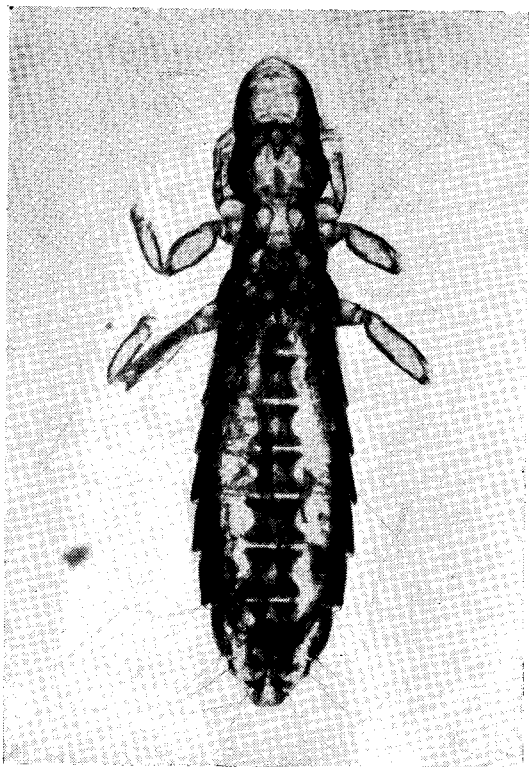
Microfot. 21 — *Lipeurus silvai silvai*, ♂



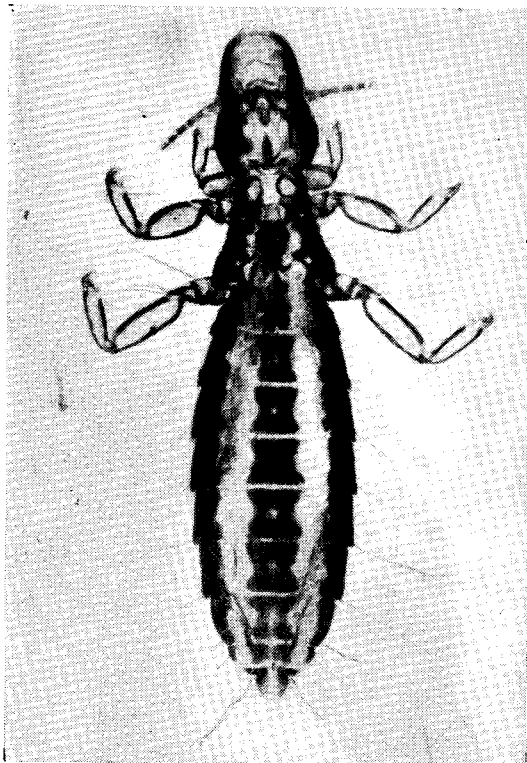
Microfot. 23 — *Lipeurus silvai pallasii*, ♂



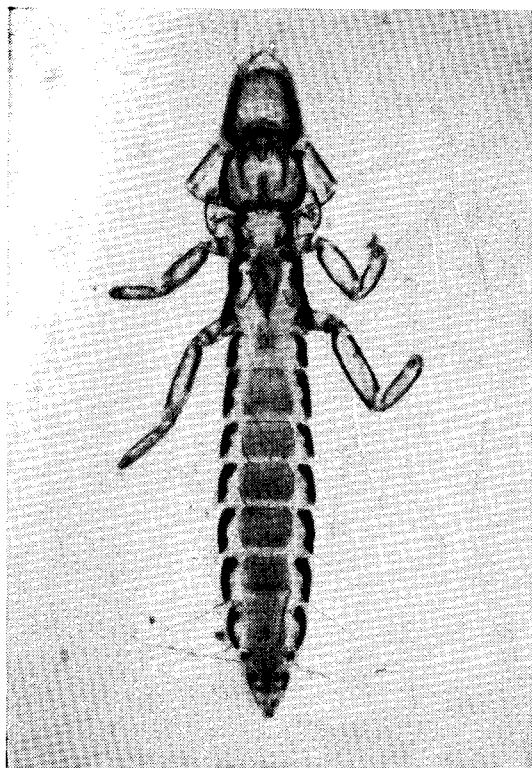
Microfot. 24 — *Lipeurus silvai pallasii*, ♀



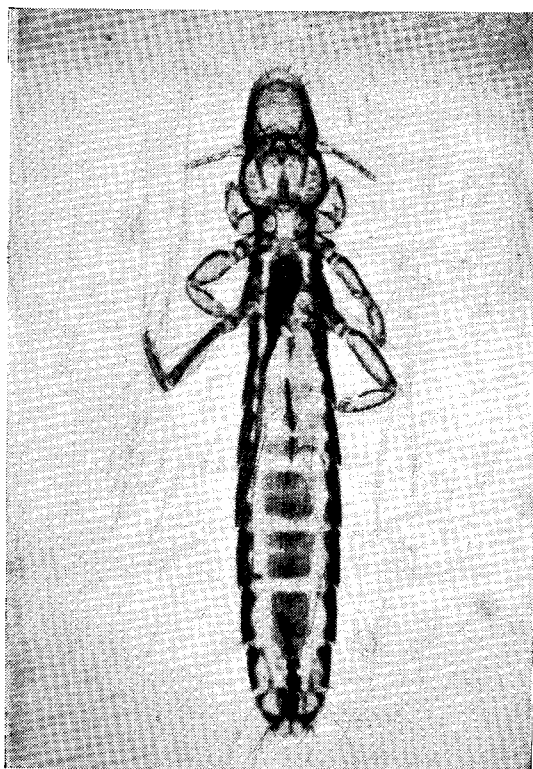
Microfot. 25 — *Gallipeurus lawrensis lawrensis*, ♀
(Original)



Microfot. 26 — *Gallipeurus lawrensis tropicalis*, ♀



Microfot. 27 — *Oxylipeurus vicentei*, ♂



Microfot. 28 — *Oxylipeurus vicentei*, ♀

1755 C
R 150

JOÃO TENDEIRO

Malófagos de Moçambique

Separata de GARCIA DE ORTA, Revista da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar
Vol. III — N.º 2